



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**VIRGINIA CRISPINA DE OLIVEIRA GOMES**

**PERFIL DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL  
MÉDIO EM ENFERMAGEM**

**SALVADOR**  
**2016**

**VIRGINIA CRISPINA DE OLIVEIRA GOMES**

**PERFIL DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL  
MÉDIO EM ENFERMAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestra, área de concentração Gênero, Cuidado e Administração em Saúde, linha de pesquisa Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidados à Saúde.

**Orientador:** Prof. Dr. Gilberto Tadeu Reis da Silva

**Co-orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosana Maria de Oliveira Silva

**SALVADOR  
2016**

Modelo de ficha catalográfica fornecido pelo Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA para ser confeccionada pelo autor

Gomes, Virginia Crispina de Oliveira  
Perfil dos docentes da educação profissional técnica  
de nível médio em enfermagem / Virginia Crispina de  
Oliveira Gomes. -- Salvador, 2016.  
86 f. : il

Orientador: Prof. Dr. Gilberto Tadeu Reis da Silva.  
Coorientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosana Maria de Oliveira  
Silva.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em  
Enfermagem) -- Universidade Federal da Bahia, Escola de  
Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, 2016.

1. Docentes. 2. Enfermagem. 3. Educação profissional.  
I. Silva, Prof. Dr. Gilberto Tadeu Reis da. II. Silva,  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosana Maria de Oliveira. III. Título.

## VIRGINIA CRISPINA DE OLIVEIRA GOMES

### PERFIL DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de mestra, área de concentração Gênero, Cuidado e Administração em Saúde, linha de pesquisa Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidados à Saúde.

Aprovada em 31 de março de 2016

#### BANCA EXAMINADORA

**Gilberto Tadeu Reis da Silva** 

Pós- Doutor em Ensino em Ciências da saúde na Universidade Federal de São Paulo e Professor Titular da Universidade Federal da Bahia

**Josicélia Dumêt Fernandes** 

Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**Giselle Alves da Silva Teixeira** 

Doutora em Enfermagem na Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**Ana Lúcia Arcanjo Oliveira Cordeiro** 

Doutora em Enfermagem na Universidade Federal da Bahia (UFBA)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico essa dissertação à minha família que com muito amor me deu forças nessa caminhada.

Ao meu professor Dr. Gilberto Tadeu Reis da Silva que tornou esse percurso da minha vida possível.

A todos os docentes que participaram da minha pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

A Deus que está sempre presente na minha vida me guiando e conduzindo em todos os meus passos.

A minha mãe que sempre com muito amor me incentiva em todos os passos da minha vida.

A minha irmã com muito amor fraterno.

A meu marido Jeason e meu filho Pietro que com muito amor e companheirismo estão presentes na vida.

A Cristiane Costa Reis da Silva que desde o primeiro momento que nos conhecemos acreditou em mim, me acolhendo e incentivando.

A meu Orientador Prof. Dr. Gilberto Tadeu Reis da Silva que com tanta paciência me orientou e transmitiu aprendizado. Muito obrigada.

A Silvana Lima Vieira que não tenho palavras para explicar o quanto que você é importante para mim desde o primeiro momento que nos conhecemos, obrigada sempre.

A Professora Joscélia Dumê Fernandes, pessoa magnífica pessoal e profissionalmente, um exemplo de vida.

A Professora Rosana que sempre acolhe, incentiva e ajuda com seu jeito todo especial.

A Carolina Barbosa Souza Santos que me incentivou a todo o momento nessa caminhada.

A Núbia que nos aproximamos e construímos uma amizade para a vida. Obrigada.

A Deybson que com seu estilo todo especial me incentivou e motivou nesse caminhar.

A Elaine que admiro com toda a sua calma e sabedoria.

A Jorgas que me incentivou a seu modo.

A Monique que me incentivou com seu jeito doce, obrigada.

A minhas alunas, e agora enfermeiras, em especial a Jéssica Silva, Belayrla Cerqueira e Gislaine Félix que estiveram presentes nessa trajetória.

A Joelma Pinheiro M. Barbosa que foi uma pessoa chave para que essa pesquisa se concretizasse com toda sua disponibilidade em ajudar, obrigada.

A Giselle Alves da Silva Teixeira que admiro por toda sua competência e maneira ímpar de vê e viver a vida. Obrigada.

A Itamar M. Gonçalves - Professor do Curso de Medicina – UFT que se colocou extremamente disponível em ajudar, sem nem me conhecer. Muito obrigada.

A Andrine Antunes pela disponibilidade em fazer a revisão da minha dissertação. Obrigada.

Aos meus colegas de turma que cada um a sua maneira contribuiu para o meu caminhar.

Aos integrantes do EXERCE, onde tudo começou.

Aos Integrantes do GEPASE, em especial a Simone Costa e Denise Esquiavel, muito obrigada.

A minha coordenadora Kelly e meus colegas de trabalho que entenderam o momento da minha vida e me incentivaram.

A Universidade Federal da Bahia-UFBA pela colaboração no projeto PRODOC.

A FAPESB que no projeto guarda-chuva proporcionou a aquisição dos equipamentos para a pesquisa.

## RESUMO

GOMES, Virginia Crispina de Oliveira. **Perfil dos docentes da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem**. 2016. 86p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

O objetivo desta pesquisa foi descrever o perfil dos docentes da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem. Acreditando que esse perfil permite conhecer um dos responsáveis pela formação de técnicos de enfermagem do Sistema Único de Saúde e para ele: o docente. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizada em uma escola de formação técnica em saúde vinculada à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Participaram desta pesquisa 19 docentes. O projeto guarda-chuva, ao qual esta pesquisa faz parte, foi submetido à Plataforma Brasil, respeitando os aspectos éticos, com base na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. A partir disso, procedeu-se a aplicação do instrumento adaptado da dissertação de Bassinelo 2002. O instrumento foi composto de 17 perguntas, divididas em quatro blocos, que explicitavam: primeiro bloco: a caracterização dos docentes, formação e educação permanente, atuação profissional e atuação docente. Os dados coletados com cada docente através do questionário foram organizados segundo número atribuído a cada participante e digitados no FormSUS para organização e tabulação dos dados. Os resultados apresentados mostram que há predominância de docentes na faixa etária de 50 ou mais; todas as docentes são do sexo feminino e a maioria é casada. Além disso, a predominância de docentes formadas há 15 anos ou mais e mais de 15 anos de atuação na docência. Evidencia-se que, para a maioria dos docentes, a docência constitui-se na atividade profissional principal e a grande maioria são contratadas efetivas. Um dado da pesquisa que nos fez refletir foi que todos os docentes têm alguma habilitação, especialização, programa de mestrado/doutorado ou licenciatura em enfermagem. Evidenciando que os docentes desta pesquisa buscam alguma forma para aprimorar sua prática docente. Diante disso, sugerimos mais estudos sobre os docentes da Educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, considerando condições de trabalho e sua formação pedagógica; considerando que estes pontos refletem diretamente em uma formação de qualidade para os técnicos de enfermagem.

**Palavras-chave:** Docentes. Enfermagem. Educação profissional.



## ABSTRACT

GOMES, Virginia Crispina de Oliveira. **Profile of teachers of technical vocational education average level in nursing**. 2016. 86P. Dissertation (Master of Nursing) Program Graduate Nursing, Federal University of Bahia, Salvador, 2016.

The aim of this study was to describe the profile of teachers of technical vocational education average level in nursing. Believing that this profile allows to know one responsible for the training of nursing technicians of the Unified Health System and for him: the teacher. This is a descriptive study with a quantitative approach, performed in a technical training school in health linked to the Department of Bahia State Health Department. 19 teachers participated in this research. The umbrella project to which this research is part underwent Platform Brazil, respecting the ethical aspects on the basis of Resolution No. 466 of 12 December 2012. From this, application of the adapted instrument was carried out of the dissertation Bassinelo 2002. the questionnaire consisted of 17 questions, divided into four blocks, which that moment: first block: the characterization of teachers, training and continuing education, professional practice and teaching performance. The data collected with each teacher through the questionnaire were organized according to the number assigned to each participant and entered in FormSUS for organizing and tabulating the data. The results presented show that there is a predominance of teachers aged 50 or more; all teachers are female and most are married. Moreover, the prevalence of teachers with more than 15 years and formed more than 15 years of experience in teaching. it is clear that for most teachers teaching constitutes the main occupation and the vast majority are hired effective. A given the research that made us think it was that all teachers have some habilitation, specialization, master's / doctorate or degree in nursing program. Showing that the teachers of this research seek some way to improving their teaching practice. Therefore, we suggest further studies on the faculty of the mid-level technical professional education in nursing considering working conditions and their pedagogical training; whereas these points directly reflect on quality training for nursing technicians.

**Keywords:** Teachers. Nursing. professional education

## RESUMEN

GOMES, Virginia Crispina de Oliveira. **El perfil de los docentes de nivel medio de educación profesional técnica en enfermería.** 2016. 86P. Disertación (Maestría en Enfermería) Programa de Postgrado en Enfermería de la Universidad Federal de Bahía, Salvador, 2016.

El objetivo de este estudio fue describir el perfil de los docentes de nivel medio de educación profesional técnica en enfermería. La creencia de que este perfil permite conocer un responsable de la formación de los técnicos de enfermería del Sistema Único de Salud y para él: el maestro. Se trata de un estudio descriptivo con un enfoque cuantitativo, realizado en una escuela de formación técnica en salud vinculado al Departamento de Salud del Estado de Bahia Departamento. 19 maestros participaron en esta investigación. El proyecto general a la que esta investigación forma parte de la plataforma se sometió a Brasil, respetando los aspectos éticos, sobre la base de la Resolución N ° 466 de 12 de diciembre de 2012. A partir de esto, la aplicación del instrumento adaptado se llevó a cabo de la disertación Bassinelo 2002. el cuestionario consta de 17 preguntas, divididas en cuatro bloques, que ese momento: primer bloque: la caracterización de los profesores, la formación y la educación continua, la práctica profesional y desempeño docente. Los datos recogidos con cada maestro a través del cuestionario se organizaron de acuerdo con el número asignado a cada participante y entró en FormSUS para la organización y la tabulación de los datos. Los resultados presentados muestran que hay un predominio de los maestros 50 o más años de edad; todos los maestros son mujeres y la mayoría están casados. Por otra parte, la prevalencia de los profesores con más de 15 años y formó más de 15 años de experiencia en la enseñanza. está claro que para la mayoría de los profesores de enseñanza constituye la ocupación principal y la gran mayoría son contratados eficaz. A dada la investigación que nos hizo pensar que era que todos los maestros tienen alguna habilitación, la especialización, / doctorado o maestría en el programa de enfermería. Lo que demuestra que los maestros de esta investigación buscan alguna manera de mejorar su práctica docente. Por lo tanto, se sugiere nuevos estudios sobre la facultad de la educación profesional técnica de nivel medio en enfermería teniendo en cuenta las condiciones de trabajo y su formación pedagógica; Considerando estos puntos reflejan directamente en la formación de calidad para los técnicos de enfermería.

**Palabras clave:** docente. Enfermería. la educación profesional.

## LISTA DE FIGURAS/ TABELAS

**Artigo 1** Mapeamento da oferta de cursos técnicos de nível médio em enfermagem na Bahia

**Tabela 1** Caracterização das macrorregiões quanto ao número de regiões de saúde, total de municípios, população, município-polo e número de Diretorias regionais de Saúde do Estado da Bahia – 2014 44

**Figura 1** Distribuição dos cursos técnicos de nível médio em enfermagem nas macrorregiões do da Bahia – 2014 45

**Tabela 2** Caracterização das macrorregiões quanto ao número de municípios que oferecem o curso técnico de nível médio em enfermagem e oferta de cursos do Estado da Bahia– 2014 45

**Tabela 3** Relação entre o número total de municípios, o número de municípios que oferecem o curso e o número de cursos técnicos de nível médio em enfermagem, nas macrorregiões da Bahia – 2014 47

**Artigo 2** Perfil dos Docentes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem

**Tabela 1** Docentes da Educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem segundo a idade, sexo e estado civil – Salvador – 2015 59

**Tabela 2** Docentes da Educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem segundo formação e educação permanente – Salvador – 2015 60

**Tabela 3** Docentes da Educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem segundo atuação profissional – Salvador – 2015 62

**Tabela 4** Docentes da Educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem relativos à docência – Salvador – 2015 64

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CNB	Câmara de Educação Básica
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos De Nível Médio
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico E Tecnológico
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
DATASUS	Departamento de Informática do Sus
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
GEPASE	Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração dos Serviços de Enfermagem
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
OPAS	Organização Panamericana da Saúde
PLANFOR	Plano Nacional de Formação Profissional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPSUS	Programa de Pesquisa para o SUS: Gestão compartilhada em Saúde
PRODOC	Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores
PROEP	Programa de Expansão da Educação Profissional
PROFAE	Programa de Profissionalização dos Auxiliares de Enfermagem
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RET-SUS	Rede de Escolas Técnicas do SUS
SEC	Secretaria de Educação
SESAB	Secretaria da Saúde do Estado
SISTEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SUPERH	Superintendência de Recursos Humanos
SUS	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	14
<b>2 ASPECTOS HISTÓRICO-LEGAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM</b>	19
<b>3 DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM</b>	27
<b>4 METODOLOGIA</b>	31
4.1 TIPO DE ESTUDO	31
4.2 LOCAL DO ESTUDO	31
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	32
4.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	33
4.5 COLETA DE DADOS	33
<b>4.5.1 Instrumento</b>	33
<b>4.5.2 Procedimento de Coleta de Dados</b>	34
4.6 ANÁLISE DOS DADOS	34
<b>5 RESULTADOS</b>	36
5.1 ARTIGO I	37
5.2 ARTIGO II	53
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	70
<b>REFERENCIAS</b>	72
<b>APÊNDICE A</b> – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)	77
<b>APÊNDICE B</b> – Instrumento de coleta (Questionário)	79
<b>ANEXO A</b> – Parecer do Comitê de Ética	82
<b>ANEXO B</b> – Declaração de anuência	86

## INTRODUÇÃO

O presente estudo descreve o perfil dos docentes da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem.

A Educação Profissional de nível técnico que, a partir da Resolução nº 1, de 3 de Fevereiro de 2005 do Conselho Nacional de Educação, passa a denomina-se Educação Profissional Técnica de nível médio consiste em uma modalidade de ensino integradas às diferentes formas de educação, ao trabalho, às ciências e às tecnologias (BRASIL, 2005; EDUCAÇÃO..., 2015).

Pela legislação vigente, os cursos desse segmento estão distribuídos em três níveis: Formação Inicial e Continuada (capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização); Educação Profissional Técnica de Nível Médio; e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-graduação (EDUCAÇÃO..., 2015).

Esta modalidade de curso visa capacitar alunos para atividades do setor produtivo, que tenham concluído o ensino fundamental, além disso, é necessária a conclusão do ensino médio para obtenção do diploma de técnico.

Estes podem ser de três formas: integrada, concomitante ou subsequente; na forma integrada o aluno terá matrícula única e o currículo é feito unindo o ensino médio às competências da educação profissional de nível médio; na concomitante, tem duas matrículas e os cursos se complementam e na forma subsequente, o aluno já concluiu o ensino médio no ato da matrícula (O QUE É O PRONATEC..., 2014).

Em 1942, iniciou-se a formação de profissionais de nível médio de enfermagem, devido ao surgimento de hospitais-escolas, evolução da tecnologia e das descobertas no processo saúde-doença, houve a necessidade de contratação de profissionais bem preparados para auxiliar nos procedimentos, pois as enfermeiras tinham funções mais administrativas (DANTAS; AGUILLAR, 1999; KOBAYASHI; LEITE, 2004).

É importante entender que a profissionalização dos trabalhadores de nível médio na área de enfermagem foi intensificada a partir de 1986, com a publicação da Lei nº 7.498, que regulamenta o exercício profissional de enfermagem.

Devido à necessidade de qualificação para atuar na área de enfermagem, acentuou-se a abertura de cursos por parte de diversas escolas de âmbito público e privado, o que demanda um corpo docente preparado (BASSINELLO; SILVA, 2005).

O capítulo dedicado à educação profissional na LDB de 1996 trouxe mudanças para a os cursos profissionalizantes de enfermagem. Uma delas foi a separação da educação profissional do ensino médio. O Decreto n.º 2.208/97 permitiu que os cursos tivessem organização própria e independente do ensino médio, ou seja, que os cursos pudessem ser oferecidos em módulos complementares e sequenciais, com caráter de terminalidade para efeito de qualificação profissional (BAGNATO, 2007).

Melo (2006) em seu estudo ressalta que todo profissional deverá se aperfeiçoar em nível técnico, não somente para suprir uma necessidade de mercado, como também propiciar qualidade de atendimento à população, valorizando o cuidado prestado e também o profissional como ser humano. Ressalta que a formação de professores na área de enfermagem é importante à medida que muitos profissionais/docentes não possuem formação pedagógica, resultando no enfermeiro que tem atuado no processo educativo sem formação adequada transformando-se em docentes reproduzindo aos seus alunos o mesmo tipo de ensino que tiveram.

O estudo de Valente e Viana (2006) traz também a questão de que a um dos componentes fundamentais para a qualidade da assistência previstas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é a competência profissional dos trabalhadores de nível médio em enfermagem. Para que isto aconteça, os autores acreditam que o enfermeiro/docente, atuante deste ensino, deva desenvolver competências na sua formação para atuação no ensino em Enfermagem.

Em 1968, foi criado o curso de licenciatura em enfermagem, entretanto, os cursos de graduação, em sua minoria, aderiram a essa modalidade no currículo, refletindo no preparo do enfermeiro para o ensino, devido à responsabilidade que estes têm no processo ensino-aprendizagem de profissionais da área da saúde (MAISSIAT, CARRERO, 2010).

Para Valente e Viana (2006), os cursos de licenciatura em Enfermagem e os de especialização em formação pedagógica fazem com que o enfermeiro tenha conhecimento de didática e pedagogia, portanto, os autores defendem que para ensinar é necessário que o enfermeiro tenha formação para tal.

Freire (1996), afirma que o professor deve assumir uma atitude crítica, reflexiva e orientada pela responsabilidade social. Assim, o docente deixa de ser um transmissor de conteúdos acrícos e definidos por especialistas externos para assumir uma atitude problematizadora e mediadora do processo ensino-aprendizagem sem, no entanto, perder sua autoridade nem, tampouco, a responsabilidade com a competência técnica dentro de sua área do conhecimento.

É importante salientar que para assumir essa atitude colocada por Freire, há algumas questões que se traduzem em entraves nesse posicionamento, pode-se destacar que existe pouca valorização no mercado de trabalho e nas instituições em que os docentes trabalham, muitos encontram nesse emprego uma forma de complementação da renda e isso gera outra consequência, o desconhecimento ou falta de formação pedagógica para a docência.

Este estudo justifica-se porque o docente da educação profissionalizante de enfermagem está diretamente engajado no processo de formação e qualificação destes profissionais, que interveem de maneira direta na saúde da população, em qualquer nível de atenção. O enfermeiro deveria ter na sua formação componente curricular voltado à docência, entretanto, essa formação inicial para a docência fica a critério da instituição e/ou dos próprios docentes, devido à ausência de amparo legal para o exercício da docência nos cursos técnicos de nível médio em enfermagem. Isso faz com que eles tenham grande desafio e responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem e também com a contínua capacitação didático-político-pedagógica.

Corroborando com isso o estudo de Lima e Apolinário (2011) quando afirma que os técnicos de enfermagem, ao receberem uma formação deficitária, podem intensificar os problemas de saúde da população. Assim, a questão da educação deve ser pensada para formação do técnico de enfermagem, visto que a prática destes pode intervir de maneira direta na atenção à saúde da população.

O processo de educação dos profissionais de nível médio em enfermagem tem uma relação direta com a qualidade da assistência prestada, o que nos mostra a importância da formação do profissional de forma que privilegie o processo ensino aprendizagem participativo e reflexivo que favorecerá a melhoria dos determinantes de saúde, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (STUTZ 1999; GOES, et al., 2015).

De acordo com dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (2011), o número de inscrições de profissionais de enfermagem no Brasil chegou a 1.535.568, em 2011. Desse total, correspondem à categoria de enfermeiros 314.127 inscrições (20,46%), à de técnicos de enfermagem 698.697 (45,50%) e, à de auxiliares de enfermagem, 508.182 (33,09%). Na Bahia, de acordo com Conselho Regional de Enfermagem (COREN) (2016), tem-se com inscrições permanentes, 28.535 enfermeiros, 63.392 técnicos de enfermagem e 15.716 auxiliares de enfermagem.

A partir desses números, este estudo mostra-se relevante, pois a formação do profissional técnico de enfermagem impacta diretamente na qualidade da assistência prestada.



É importante a realização de estudos sobre a educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, sobretudo no que diz respeito aos docentes.

Trazendo alguns estudos na área, tem-se o estudo de Silva, et al. (2013) que caracterizou uma parcela da produção científica brasileira de enfermeiros, gerada pelos cursos de pós-graduação stricto sensu em enfermagem, no período de 1994 a 2011, evidenciando um relativo crescimento de dissertações de teses produzidas a respeito da educação profissionalizante em enfermagem, porém revelaram que, na região Nordeste foram realizados sete estudos abordando o tema. Desses estudos, cinco versavam na área de conhecimento de enfermagem, um na de educação e um na de enfermagem em/de saúde pública; sendo que todas eram estudos de mestrado acadêmico.

Outro estudo é o de Rodrigues, et al. (2012) que fez uma revisão integrativa na qual buscou identificar a partir de publicações científicas, como tem se dado a formação pedagógica de enfermeiros docentes de cursos Técnicos em Enfermagem, no qual foram analisados 8 artigos, que tinham como principais temas: o enfermeiro professor e seu processo de formação, condições de trabalho e práticas pedagógicas e o processo de ensino-aprendizagem.

Estes estudos demonstram que mesmo que as pesquisas ressaltem a relevância e importância de estudos sobre a temática, ainda apresentam-se com uma amostra pequena, o que corrobora com a importância da abordagem a esse tema.

Minha aproximação com o tema Educação profissional técnica de nível médio em enfermagem através da participação em um projeto de pesquisa do Programa de Pesquisa para o SUS: Gestão compartilhada em Saúde – PPSUS- BA, uma parceria entre a IES que trabalho e IES pública. Bem como com a participação no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Ética e Exercício em enfermagem e posteriormente, no Grupo de Estudos e Pesquisa em administração dos serviços de enfermagem-GEPASE. Durante as reuniões do grupo percebi que minha vivência profissional na área assistencial era importante, todavia era necessário que envidasse esforços no sentido de buscar aprofundamento teórico e científico nesta temática.

Assim, este estudo integra um projeto guarda-chuva denominado Avaliação da formação técnica de nível médio em enfermagem desenvolvida pela Escola de Formação Técnica de Saúde Prof. Jorge Novis, aprovado pelo edital FAPESB 030/2013- Programa de Pesquisa para o SUS: Gestão compartilhada em Saúde – PPSUS- BA que é uma parceria entre a FAPESB, Ministério da Saúde, CNPq e SESAB e PRODOC/UFBA.

Na Bahia, o Plano Estadual de Saúde 2012-2015 apontou que 94,7% de todos os profissionais de enfermagem estão vinculados ao Sistema Único de Saúde (BAHIA, 2012). Fica evidente, portanto, a importância desses profissionais, tendo em vista o seu quantitativo e o impacto da sua atuação no SUS, já que estes profissionais são os que efetivamente desenvolvem o cuidar no atual modelo de organização de prestação de cuidados em saúde.

Neste contexto, não existem estudos que apontem o panorama da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem no município de Salvador e sua relação com as condições de saúde da população e do sistema de serviços de saúde nessa região.

Face ao exposto questiono: Qual o perfil dos docentes da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem?

E como objeto de estudo: perfil dos docentes da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem.

Nessa perspectiva, o estudo apresenta como **Objetivo Geral:**

- Descrever o perfil dos docentes da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem.

Para tanto, foram propostos como **Objetivos Específicos:**

- Mapear a oferta da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem na Bahia; dando subsídio na escolha da escola do estudo.

- Identificar os docentes da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem.

- Caracterizar os docentes da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem nas variáveis: idade, sexo, escolaridade, profissão, tempo de formado; habilitação, especialização, programa de mestrado/doutorado ou licenciatura em enfermagem; métodos para formação permanente; tempo de exercício profissional, quantitativo de empregos, tipo de instituição que trabalha, tempo de docência, a docência por ordem de importância, tempo de docência na escola do estudo, vínculo empregatício, carga horária de trabalho na escola, função exercida, atuação em mais de uma instituição de ensino.

Considerando a inserção da Escola desta pesquisa nos municípios do Estado da Bahia e os princípios da formação de recursos humanos voltados para o SUS, torna-se importante os objetivos desta pesquisa para conhecer aos docentes que participam desta formação de trabalhadores e da capacitação pedagógica de docentes, interferindo nas ações e nos serviços de saúde.

## 2 ASPECTOS HISTÓRICO-LEGAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM

Este capítulo resgata as origens da formação profissional técnica de nível médio em enfermagem, correlacionando-as aos diferentes momentos políticos e de formação de recursos humanos para a saúde e para o Sistema Único de Saúde.

Nas primeiras décadas do século XIX, o setor saúde foi utilizado como espaço para assegurar o emprego de grande parte de trabalhadores sem qualquer capacitação, principalmente porque inexistia legislação específica que regulamentasse o exercício da atividade de enfermagem (Souza, 2005).

Nascida durante a consolidação do capitalismo, a enfermagem moderna reconhece a utilidade social e insere no seu processo de trabalho a repartição de tarefas. Assim, caracterizando a divisão social do trabalho, apresenta dois estratos sociais distintos: as *ladies*, a quem cabia o pensar e os postos de comando, e as *nurses*, responsáveis pelo trabalho manual (Pereira, Ramos, 2006).

Por vezes, o exercício da enfermagem assumiu um caráter assistencialista, na medida em que sua profissionalização ocorreu motivada por movimentos de expansão dos hospitais no Brasil, marcados por necessidade de formação profissional especializada.

Para atender a essa demanda, investiu-se na criação, em caráter emergencial, do curso de auxiliar em enfermagem na década de 1940, com o intuito de suprir a falta de pessoal qualificado na área, o número insuficiente de enfermeiras e amenizar as dificuldades geradas por seu longo processo de formação. Neste contexto, o ensino profissional, em larga escala nos cursos regulares, surgiu como uma alternativa para solucionar tais problemas (Lima, Appolinário, 2011; Souza, 2005).

Sob a perspectiva educacional, a formação técnica de nível médio em enfermagem deparou-se com alguns dilemas, dentre eles: ampla demanda em relação à oferta de cursos e corpo docente composto, em sua maioria, por enfermeiras graduadas em escolas religiosas, com divisão técnica e social do trabalho entre o saber e o fazer.

No Brasil, a formação profissional na área tem sido historicamente motivo de preocupação em virtude, sobretudo, de uma questão mais abrangente: a formação profissional na área da saúde (Dantas, Aguilar, 1999).

Nos anos 2000, o estudo desta temática encontra relevância, principalmente por ter ressonância na formação de recursos humanos em saúde e políticas de educação profissional

promovidas pelo governo federal.

A educação dos trabalhadores de nível médio na saúde e em enfermagem foi marcada por projetos contraditórios e conflitantes e, historicamente, esteve conceituada como subeducação, reservada às classes menos favorecidas (SANTOS, L., 2005).

A Educação profissional de nível médio em enfermagem está envolvida e impregnada por todas as influências do seu processo histórico e social, perdurando a sua identidade como fábrica de mão de obra barata vinculada às classes menos favorecidas para atender ao mercado capitalista. Ressalta-se que o ensino médio, ao qual o técnico se insere, é um dos níveis mais difíceis de lidar no que se refere à sua concepção, estrutura e organização, por conta da sua natureza de mediação entre a educação fundamental e a formação profissional (BAGNATO, 2007).

Levando-se em consideração, também, as questões políticas que ao longo do tempo influenciou na definição do sistema educativo nas perspectivas econômica, social e ideológica nos períodos históricos (BAGNATO, 2007).

A primeira escola de enfermagem foi fundada em 1926 com a chegada de enfermeiras estrangeiras ao país e estava ligada ao Departamento Nacional de Saúde Pública. A Escola Ana Neri desenvolvia o curso de enfermagem com duração de dois anos e quatro meses, na terceira turma passou há 36 meses. Com o decreto nº 20109/31 regulamentou-se a prática de enfermagem no Brasil e fixou condições para a equiparação das escolas de enfermagem à Escola Ana Neri, a qual foi estabelecida como escola oficial padrão para o ensino de enfermagem (BASSINELO, 2002).

Santos, L. (2005) e Batalha (2005) trazem que o primeiro curso de auxiliar de Enfermagem no País foi criado em 1936 por Laís Netto dos Reis com divergências na literatura a respeito do local.

Vale ressaltar que a 1ª Constituição Brasileira, de 1937, já continha referência à manutenção de escolas vocacionais e pré-vocacionais como um dever do Estado para com as classes menos favorecidas. A estruturação do setor educacional teve como pano de fundo os interesses das classes dominantes de aumentar a produção, reverberando no projeto político ideológico no sistema educacional, na divisão socioeconômica do trabalho (LIMA; APPOLINÁRIO, 2011; SANTOS, L., 2005).

Para atender a essa demanda, investiu-se na criação, em caráter emergencial, do curso de auxiliar em enfermagem, na década de 1940, com o intuito de suprir a falta de pessoal qualificado na área, o número insuficiente de enfermeiras e amenizar as dificuldades geradas

por seu longo processo de formação. Neste contexto, o ensino profissional, em larga escala nos cursos regulares, surgiu como uma alternativa para solucionar tais problemas (LIMA, APPOLINÁRIO, 2011; SOUZA, L., 2005).

Com o surgimento de hospitais-escola, houve necessidade de contratar profissionais especializados para auxiliar nos procedimentos médicos, visto que as enfermeiras eram responsáveis, fundamentalmente, pelas atividades de natureza administrativa. Até então, exigia-se dos interessados apenas o ensino fundamental (DANTAS; AGUILAR, 1999).

Após a criação dos hospitais-escola, da evolução tecnológica e das descobertas no processo saúde-doença, as instituições passaram a requerer profissionais mais bem preparados, melhor qualificados e com adequada habilidade técnica e manual, dando origem à educação profissionalizante em enfermagem (CARVALHO, 1976).

A inserção de auxiliares de enfermagem ocorreu motivada pela necessidade de mercado, demanda por mão de obra pelos donos de hospitais, atendendo aos princípios de economia. Percebeu-se a divisão do processo de trabalho, nas bases do modelo capitalista, focada na exploração da força das classes menos favorecidas, com baixa remuneração, voltada à economia de escala, com divisão entre o pensar e o fazer, o que resultou na mecanização dos atos em saúde.

Após o Decreto nº 8.772, criou-se a carreira de auxiliar em enfermagem, regida pelo Ministério da Educação e Saúde. Os cursos expandiram-se, com a função principal de “auxiliar o enfermeiro em suas atividades de assistência curativa”, sendo um marco que oficializou a divisão do processo do trabalho em enfermagem e estabeleceu condições mínimas para o preparo de enfermeiros e auxiliares (SANTOS, L., 2005).

A regulamentação do exercício profissional da enfermagem e das funções auxiliares no território nacional, pela Lei nº 2604/55, posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 50.387/61 (ROMANELLI, 1985)

Os primeiros cursos técnicos foram criados em 1966, nas escolas de enfermagem Ana Néri e Luiza de Marillac, ambas no Rio de Janeiro (LIMA; APOLINÁRIO 2011). Após a Lei nº 5.692, de 1971, que fixou as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e a proposta de obrigatoriedade de profissionalização, o Curso Técnico de Enfermagem passou a integrar o sistema educacional brasileiro como nível de 2º grau.

Entre as leis adotadas pelo regime militar, no que diz respeito à política educacional, destacam-se a Lei 5.540/68, que instituiu a organização e o funcionamento do ensino superior,

e a Lei nº 5692/71, que instituiu o ensino profissionalizante compulsório no 2º Grau, com base na chamada qualificação para o trabalho (PEREIRA; RAMOS, 2006).

Neste período, houve uma profunda reforma da educação básica, a qual configurou uma tentativa de estruturar a educação de nível médio como sendo profissionalizante. Essa lei introduziu modificações na estrutura do ensino, entre elas a pretenciosa eliminação do dualismo existente entre escola secundária e técnica, originando-se uma escola única, de 1º e 2º graus, voltada para a educação básica e capacitação para o mercado de trabalho.

Nos anos 70, houve acentuada valorização da mão de obra formada nas escolas técnicas federais, principalmente nas áreas voltadas à indústria e, particularmente na enfermagem, o ano de 1973 foi marcado pela fundação do Conselho Federal de Enfermagem, pela Lei nº 5.905.

A partir da segunda metade da década de 70, a sociedade civil brasileira começou a se organizar, após a penosa vivência do golpe militar, refletindo nas questões educacionais na década de 80 pelo Projeto de Formação em Larga Escala, fortemente influenciado pelo movimento da Reforma Sanitária e outros movimentos sociais.

De cooperação interinstitucional entre o MEC, MS, Ministério da Previdência e Assistência Social e Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), o projeto objetivou formar profissionais de nível médio e fundamental, inseridos nos serviços de saúde, com proposta de melhoria da formação profissional de trabalhadores de nível médio e fundamental da saúde (PEREIRA; RAMOS, 2006).

Apesar da qualificação de um grande contingente, houve muitas críticas aos treinamentos oferecidos pelas próprias instituições empregadoras, pautadas em inadequação e inexistência metodológica, pouca ou nenhuma preocupação com o desenvolvimento intelectual e de formas mais conscientes ou menos mecanizadas de atuação nos serviços.

Ressalta-se que as funções legais dessa categoria profissional somente foram definidas vinte anos após a criação do curso técnico de enfermagem, em 1986, pela Lei nº 7.498, regulamentada pelo Decreto nº 94.406, de 1987, sobre o exercício profissional da enfermagem (SANTOS, L., 2005).

Esse decreto determinava que, em território nacional, somente poderiam exercer as atividades legais pertinentes à enfermagem o enfermeiro, o técnico, o auxiliar de enfermagem e a parteira, tendo sido estipulado o prazo de dez anos para que fosse regularizada a situação dos profissionais que não possuíam a formação exigida, mediante sua qualificação como auxiliares de enfermagem.

Na criação da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, houve uma omissão ao cargo de atendente de enfermagem e, conseqüentemente, tal denominação foi extinta, deixando, portanto, de fazer parte do quadro de profissionais as pessoas sem formação mínima (DELLAFINA, 2011). Nota-se, a partir de então, maior valorização da profissionalização dos trabalhadores de nível médio na área de enfermagem (BASSINELLO; SILVA, 2005).

No caso do ensino superior, a política de privatização foi clara e sistemática e, na educação profissional, houve uma reestruturação produtiva, principalmente no que tange às escolas técnicas federais, fortemente criticadas por serem consideradas de alto custo e elitistas.

Houve a necessidade de reestruturar o ensino de 2º grau e a educação profissional, aspectos que vieram a ser abordados no Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 1996. A mencionada LDB, no capítulo dedicado à educação profissional, gerou importantes mudanças na estrutura dos cursos profissionalizantes de enfermagem, entre elas a separação da educação profissional do ensino médio (BAGNATO, et al., 2007).

Segundo Lima e Apolinário (2011), esta lei normatizou a educação profissional, desvinculando-a da formação geral acadêmica. A preparação para o exercício de profissões técnicas poderia ocorrer no nível do ensino médio, após concluída a formação geral do educando.

Em 1997, destacou-se o Decreto-Lei nº 2.208, que regulamentou a nova lei de cursos profissionais técnicos de nível médio, sinalizando para necessidade de realização de estudos para identificação do perfil de competências necessárias, em cada nível profissional, ouvindo setores interessados, trabalhadores e empregadores. Essa regulamentação trouxe a oportunidade do trabalhador brasileiro aprender a exercitar sua cidadania, fazendo-se presente nos momentos de discussões sobre esses perfis de competências (DANTAS; AGUILAR, 1999).

Em 1999, o Parecer CNE/CNB nº 16/99 tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Nele, duas indicações do Aviso Ministerial n.º 382/98 foram consideradas premissas básicas: as diretrizes deveriam possibilitar a definição de metodologias de elaboração de currículos com base em competências profissionais gerais do técnico por área; e cada instituição deveria ter autonomia para elaborar seu currículo pleno, de modo a considerar as peculiaridades do desenvolvimento tecnológico com flexibilidade, e

a atender às demandas do cidadão, do mercado de trabalho e da sociedade (BRASIL, 1999). Entre as principais distorções das políticas educacionais que o governo pretendia corrigir, estavam a revogação do Decreto nº 2.208/97 e o redirecionamento do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) dos setores privados e comunitários para os segmentos públicos. Ao invés disso, propôs a concessão de bolsas e outros programas como Projovem e programa escola Fábrica, caracterizados pela falta de integração com outras políticas, tais como a inserção profissional e a melhoria de renda das famílias (PEREIRA; RAMOS, 2006).

Esses cursos multiplicaram-se significativamente com a instituição do Plano Nacional de Formação Profissional (PLANFOR) e, para a saúde, o Programa de Profissionalização dos Auxiliares de Enfermagem (PROFAE) que, apesar de ter se iniciado por meio de parcerias com características civis-democráticas, adquiriu marcas economicistas, influenciadas pelo Estado neoliberal, e teve como objetivo profissionalizar trabalhadores da saúde, desprovidos de necessária qualificação e escolarização, contribuindo para difusão de uma das principais referências para os currículos da educação profissional (PEREIRA; RAMOS, 2006).

No Decreto nº 5.154/2004 consta novas orientações para a organização da educação profissional de modo a integrar e articular educação profissional técnica de nível médio e ensino médio. Para tanto, apresentou três alternativas de organização: integrada (oferecida somente a quem já tivesse concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de maneira a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, havendo, portanto, matrícula única para cada estudante); concomitante (oferecida somente àqueles que já tivessem concluído o ensino fundamental ou cursassem o ensino médio, e com matrículas distintas para cada curso); e subsequente (oferecida somente a quem já tivesse concluído o ensino médio) (BRASIL, 2004).

A partir de 2005, observou-se a fragilização do ensino profissional em enfermagem, por um lado em virtude da forte ênfase do mercado educacional no ensino superior em enfermagem.

Em 2008, a Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008, alterou dispositivos da Lei nº 9.394/96, que estabelecia as diretrizes e bases da educação nacional, a fim de redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008b).

Dessa forma, a educação profissional e tecnológica integrou-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Os cursos de educação profissional e tecnológica passaram a ser organizados por eixos tecnológicos,



possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, desde que observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

Em 2008, a Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), nº 3, dispôs sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, definindo a carga horária mínima, descrição do curso, temas a serem abordados, possibilidades de atuação profissional e infraestrutura recomendada para a implantação. Esses cursos deveriam ser organizados por eixos tecnológicos, com projeto pedagógico que contemplasse as trajetórias dos itinerários formativos, estabelecendo exigências profissionais de forma a direcionar a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino para a oferta da educação profissional técnica (BRASIL, 2008a).

Em 2012, por meio da Resolução CNE/CEB nº 4, alterou-se a Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (BRASIL, 2012a).

Em 2009, vigorou a Resolução CNE/CEB nº 3, que dispôs sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº 4/99. O cadastramento no SISTEC de dados das escolas, de seus cursos técnicos de nível médio e de alunos matriculados e concluintes é uma das condições essenciais para garantir a validade nacional dos diplomas expedidos e registrados na própria instituição de Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2009).

No ano de 2011, destacou-se a criação, pelo governo Federal, do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), com objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica (O QUE É O PRONATEC..., 2014)

Em 2012, a Resolução CNE/CEB nº 6 definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, articulando princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas instituições de ensino públicas e privadas, na organização e no planejamento, desenvolvimento e avaliação da educação profissional técnica de nível médio, inclusive fazendo uso da certificação profissional de cursos (BRASIL, 2012b).

No ano de 2014 foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de dez anos, tendo como suas principais diretrizes a erradicação do analfabetismo, universalização do atendimento escolar, superação das desigualdades educacionais, melhoria da qualidade da educação e formação para o trabalho e para a cidadania (BRASIL, 2014a).

Trazendo como uma de suas metas, especificamente a meta 11, triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público (BRASIL, 2014b).

A Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) e instituiu, como uma das metas, aumentar em três vezes as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, além de garantir a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público (BRASIL, 2014a).

A perspectiva de vencer desafios constitui uma tarefa árdua, visto que as dificuldades encontradas também estão integralmente relacionadas ao contexto histórico e social no qual os indivíduos estão inseridos.

A formação profissional de nível médio em enfermagem sempre foi discutida ao longo da sua história entre seus diversos órgãos de classe sem, no entanto, ser possível chegar a um consenso sobre meios de estimular sua expansão e incentivar a latente necessidade do mercado por profissionais adequadamente qualificados.

É necessário que as legislações educacionais estejam fundamentadas e articuladas com as políticas públicas vigentes para a saúde, contemplando, sobretudo, a integralidade da assistência e que também possam reformular currículos mínimos profissionalizantes.

### 3 DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM

A enfermagem abrange o cuidar, gerenciar, pesquisar e o educar, portanto, a formação de recursos humanos constitui-se em uma das atividades de grande responsabilidade do enfermeiro, porque envolve a capacitação dos profissionais técnicos de nível médio em enfermagem que implica diretamente no cuidado ao ser humano (LIMA; APOLINÁRIO, 2011).

Corroboram Santos, L. (2005) quando traz que o enfermeiro é responsável em proporcionar um ensino de qualidade na formação do profissional técnico de nível médio em enfermagem motivando e estimulando o processo de ensino-aprendizagem.

O estudo de Frozoni e Souza (2013) diz que para entender a formação dos auxiliares e técnicos em enfermagem é importante conhecer o perfil dos enfermeiros-docentes: qual sua formação pedagógica, suas condições de trabalho e saber se eles têm conhecimentos técnicos e pedagógicos para que possam atuar na formação de profissionais.

A Educação profissional sofre mudanças ao longo do tempo por determinantes do contexto da saúde, constata-se essa afirmação a partir de pesquisas que retratam os poucos avanços no que diz respeito à autonomia, à criatividade e à colaboração entre os profissionais de enfermagem no campo prático; evidenciando-se que os cursos continuam com currículo tradicional.

O desenvolvimento de proposta de formação de recursos humanos para o sistema de saúde é pouco ousada ao conceber novos projetos pedagógicos para a formação técnica. Bem como, uma efetiva proposta de mudança na formação dos formadores deste nível de qualificação. Superar os modelos dicotomizados entre a teoria e a prática, ou a promoção de uma ativa integração curricular que integre e rompa os muros da sala de aula são desafios necessários.

É necessário resgatar que na década de 80, o Projeto Larga Escala trouxe uma nova forma de fazer as práticas pedagógicas, para transformar o agir profissional e por isso investiu na qualificação dos enfermeiros docentes (BASSINELLO, 2002).

O Ministério da Saúde, desta maneira, por meio do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), realizou o Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, com o objetivo de capacitar os enfermeiros que já atuavam na docência da educação profissionalizante sem formação pedagógica condizente com as atuais diretrizes da educação nacional.

A formação do professor enfermeiro do curso oferecido pelo PROFAE (MS, 2003, p.68) foi pautada na intencionalidade de uma proposta pedagógica que considera, de forma articulada, o desenvolvimento das seguintes competências: técnica, metódica, comunicativa e sócio-política.

Entendo que a educação profissionalizante no Brasil, com formação por competências, requer uma mudança de atitude do docente em relação com a sua prática profissional, sendo necessária uma formação condizente com a prática reflexiva, adaptando a sua experiência docente aos objetivos a serem alcançados, utilizando recursos didático-pedagógicos que facilitem o desenvolvimento de competências para o aluno.

Para Perrenoud (2002, p.4), o professor reflexivo reexamina constantemente seus objetivos, seus procedimentos, suas evidências e seus saberes, busca compreender seus fracassos, define novos procedimentos para situações semelhantes, diversificando a própria prática. Considero que o curso realizado pelo PROFAE, já citado, representou uma importante conquista para o ensino profissionalizante da Enfermagem, formando profissionais críticos e reflexivos, articulando saúde e educação, para atuar na docência com competências adequadas que a educação profissional exige.

Neste contexto corroboramos com Santos, I. (2007) que o PROFAE foi importante para a formação pedagógica dos enfermeiros no nível de especialização, desenvolveu-se mais de 12.000 docentes-enfermeiros. Foi uma ação efetiva no fortalecimento as instituições formadoras e, concomitantemente, aos profissionais formados. É imperativo destacar que nesse processo de formação envidaram-se esforços para a utilização metodologias que problematizassem a prática, bem como, indica-se a urgente necessidade de que a problematização esteja ativa nas metodologias nos cursos de graduação em Enfermagem, o que poderá ajudar a melhorar a qualidade da enfermagem brasileira.

Tem o contexto apresentado merece destaque alguns pontos da legislação nos aspectos da educação técnica tal como indica a Resolução CNE/CBE Nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, destaca-se o Art. 40 que a formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2012b).

Além disso, no § 2º dessa mesma resolução diz que aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público, é assegurado o direito de participar ou ter reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência docente, podendo ser considerado equivalente às licenciaturas.

O docente para atender a essas diretrizes deve comprometer-se com a sua atuação no processo ensino-aprendizagem e também em sua capacitação permanente. Porém, essa resolução deixa uma brecha no sentido da necessidade de formação pedagógica inicial para exercer sua prática docente, permitindo que os docentes graduados continuem exercendo sua função sem a devida formação e terão até 2020 para cumprimento das exigências de formação pedagógica.

A formação inicial e permanente desse professor é de extrema importância na prática docente por permitir que esse professor reflita e adquira conhecimento para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente conseguindo planejar de maneira efetiva a sua prática para alcance dos objetivos.

A formação do enfermeiro para a docência na educação profissionalizante deve ser um processo contínuo porque, além da necessidade de informações sobre as mudanças ocorridas no mundo do trabalho da Enfermagem, a educação profissionalizante também passa por transformações em seus princípios pedagógicos, recomendando didáticas adequadas que propiciem ao aluno o desenvolvimento de competências indispensáveis à sua futura prática profissional.

Em outras palavras, é possível concluir que a formação inicial nos cursos de graduação em enfermagem, aqui focalizados, apresentam deficiências quando se trata de formar profissionais com vistas ao desempenho da atividade docente, uma vez que ela se pauta por modelos de formação norteados pelo modelo tecnicista, hospitalocêntrico, que contrariam as diretrizes atuais que privilegiam um enfoque mais centrado na saúde coletiva, decorrente das estratégias de saúde pública governamentais.

A partir dos resultados encontrados com esta pesquisa, evidenciou-se uma despreocupação do profissional que atua nessa área frente a sua formação e competência para o ensino. Isso porque são poucos os profissionais do ensino técnico que reciclam seus conhecimentos, que se especializam na educação e que buscam nas pesquisas científicas uma forma de melhorar e atualizar sua prática profissional.

Conclui-se que são muitos os trabalhos que abordam o ensino médio em enfermagem, porém são escassos os estudos que tratam essencialmente do enfermeiro em atividade docente do ensino profissionalizante. O desenvolvimento de estudos sobre esse tema visa a contribuir na capacitação e educação continuada dos profissionais que atuam nessa área, além de mostrar as mudanças da educação, avaliação de seu trabalho frente ao que se encontra em evidência enquanto didática e pedagogia. Sugere-se que os enfermeiros docentes do ensino profissionalizante desenvolvam mais pesquisas sobre o mundo do trabalho na educação e desempenho de suas funções, para contribuir com o ensino e incentivar os próprios profissionais no que tange às produções científicas.

Este estudo visou, portanto, descrever o perfil dos docentes da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem para que se reflita sobre as questões, como a formação desses docentes. Além disso, é importante entender, se os docentes possuem formação pedagógica e consegue-se estar exclusivamente dedicados à docência para tentar pensar em gerar estímulo e motivação para que esses docentes queiram e/ou continuem na docência. Os estudos relativos a essa temática fazem com que as instituições formadoras reflitam sobre o investimento na formação desses profissionais.

## 4 METODOLOGIA

Serão descritas a seguir as etapas metodológicas da pesquisa que são: o tipo, o local e os participantes do estudo; os procedimentos éticos; coleta e análise dos dados.

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa quantitativa leva em consideração que tudo pode ser quantificável, traduzidos em números para classificá-los e analisá-los, para tanto requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

A pesquisa descritiva envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados com questionário e observação sistemática que visam descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Ao optar por este tipo de pesquisa, pode-se traçar o perfil dos docentes da escola em questão na medida em que a educação profissional técnica de nível médio em enfermagem constitui-se ao longo da sua história em um foco na formação de profissionais do SUS e para o SUS. Permitindo conhecer um dos atores nesse processo de ensino-aprendizagem que é o docente.

### 4.2 LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada em uma escola de formação técnica em saúde vinculada à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia que desenvolve educação profissional técnica de nível médio em enfermagem. Criada em novembro de 1994 pela Lei n.º 6.660/94 e inaugurada em agosto de 1996, autorizada para desenvolver cursos pela Portaria n.º 3.983/97 SEC-BA, localizada no município de Salvador, vinculada à Secretaria Estadual de Saúde e a Superintendência de Recursos Humanos/SUPERH, é uma escola técnica do estado da Bahia que atua na educação profissional em saúde, oferecendo cursos de nível médio para a qualificação dos trabalhadores do SUS e capacitações pedagógicas de professores, sendo eles: Técnico em Enfermagem, Técnico em Saúde Bucal, Agente Comunitário de Saúde, Vigilância Sanitária e Ambiental, Técnico Laboratorial, Materno-Infantil e Formação de

Formadores. Além disso, ordena o processo de formação do pessoal de nível médio do Sistema Único de Saúde (SUS) e para o SUS, incluindo: o planejamento da formação desse pessoal; a regulação da formação realizada pelas diversas escolas e cursos técnicos em saúde no Estado e a realização de cursos de formação técnica em áreas estratégicas para a melhoria da qualidade das ações e serviços de saúde (EDUCAÇÃO..., 2015).

Além dos cursos na sede de Salvador, essa escola também oferece turmas descentralizadas em 417 municípios da Bahia. Seus princípios norteadores são a educação como ação transformadora, o incentivo à cidadania, a integração ensino/serviço, o compromisso com a melhoria da qualidade da atenção à saúde da população, a descentralização e a garantia do acesso à profissionalização para todos os trabalhadores da saúde (ESCOLA..., 2014).

Esta escola tem como opção o currículo integrado e a metodologia da problematização, contribuindo para a aprendizagem significativa dos seus alunos trabalhadores, adultos, com escolaridade heterogênea e com experiência prática. Com uma vasta trajetória na formação profissional de nível médio, constitui-se uma referência estadual e nacional, integrando-se à Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS).

#### 4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A aproximação e identificação das docentes se deram a partir de contato com a Coordenação que disponibilizou duas listas que foram cruzadas e identificadas as docentes que por ventura tivessem ministrado aula no período da pesquisa.

Participaram desta pesquisa 19 docentes de um universo de 25 profissionais que constavam na lista.

O critério de inclusão foram as docentes que trabalhassem na sede da escola e tivessem ministrado aula no período de 2002 a 2012.

Com relação aos critérios de exclusão, foram as docentes que estavam de licença médica, ministraram aulas em cursos que não fossem cursos técnicos de enfermagem e/ou fora do período estipulado pela pesquisa.



#### 4.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O projeto guarda-chuva foi submetido à Plataforma Brasil, respeitando os aspectos éticos com base na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012c), foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, sob Parecer de nº 841.446 e CAAE de nº 28091914.2.0000.5531. Como esse estudo tem como objetivo geral um dos objetivos específicos do projeto guarda-chuva foi utilizada a declaração de anuência e o parecer do comitê de ética (ANEXO A) do projeto maior para desenvolvimento dessa pesquisa.

A declaração de anuência foi assinada pela instituição onde será realizada a pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (APÊNDICE A) foram assinados pelos participantes que concordaram em participar da pesquisa, garantindo aos participantes o respeito aos princípios de autonomia, confidencialidade, equidade e justiça aos indivíduos da pesquisa. Para posteriormente, proceder com a coleta de dados.

#### 4.5 COLETA DE DADOS

##### 4.5.1 Instrumento

A partir disso, procedeu-se a aplicação do instrumento (apêndice B) adaptado da dissertação de Bassinelo (2002). O instrumento foi composto de 17 perguntas, divididas em quatro blocos, que explicitavam: primeiro bloco: a caracterização dos docentes, formação e educação permanente, atuação profissional e atuação docente. Essas variáveis visou conhecer o perfil das docentes da escola em estudo que ministraram aula no período de 2002 a 2012.

As variáveis do estudo foram agrupadas da seguinte forma:

Parte 1- caracterização: idade, sexo e estado civil;

Parte 2- Formação e Educação permanente: formação na graduação, tempo de formado; habilitação, especialização, programa de mestrado/doutorado ou licenciatura em enfermagem; métodos para formação permanente;

Parte 3- Atuação profissional: tempo de exercício profissional, quantitativo de empregos, tipo de estabelecimento que trabalha;

Parte 4- Atuação docente: tempo de docência, a docência por ordem de importância, tempo de docência na escola do estudo, modalidade de contratação na escola, horas de trabalho por semana na escola, função que exerce na escola, atuação em mais de uma instituição de ensino.

#### **4.5.2 Procedimentos de coleta de dados**

Procedeu-se com a abordagem às docentes identificadas e foi feito o convite às mesmas para participar do estudo com o esclarecimento das informações contidas no TCLE.

Após o aceite, foi aplicado o questionário que contém as variáveis que possibilitassem a construção do perfil das docentes e atendesse ao objetivo proposto neste estudo.

A aplicação do questionário foi feita em loco, na escola, em vários dias e turnos, no período de fevereiro a março de 2015, para possibilitar a abordagem do maior número possível de docentes da escola. Após a anuência da Escola Estadual vinculada à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia que desenvolve educação profissional técnica de nível médio em enfermagem e parecer do Comitê de ética, iniciou-se o processo de coleta. Após a identificação, as docentes foram convidadas individualmente para participarem e responderem o instrumento da pesquisa, respeitando a decisão das mesmas.

Fatores como disponibilidade das coordenações e das docentes foram imprescindíveis para realização deste estudo. Entretanto, houve a necessidade de realizar a coleta dos dados em curto espaço de tempo, pois a qualquer momento haveria a transferência de algumas docentes da escola para um hospital da rede da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia.

#### **4.6 ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados coletados com cada docente através do questionário foram organizados segundo número atribuído a cada participante e digitados no FormSUS para organização e tabulação dos dados.

“O FormSUS é um serviço do DATASUS para a criação de formulários na WEB, destinado ao uso do SUS e de órgãos públicos parceiros, para atividades de interesse público” (FORMSUS, 2015). Coletar dados do seu público-alvo, armazenar de forma organizada, gerar relatórios rapidamente e poder aproveitá-los em outros sistemas. Além de poder acessar esses dados de qualquer lugar via Internet.

A descrição dos resultados foi utilizada a estatística descritiva com percentual simples e apresentados através de tabelas de frequência com números absolutos e ou relativos de cada uma das variáveis estudadas.

## 5 RESULTADOS

Os resultados deste estudo estão apresentados na forma de dois artigos que contemplaram os objetivos propostos e atenderam as normas dos periódicos escolhidos. Estão dispostos da seguinte forma:

Artigo I “Mapeamento da oferta de cursos técnicos de nível médio em enfermagem na Bahia” que responde ao objetivo específico do estudo: Mapear a oferta da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem na Bahia; dando subsídio na escolha da escola do estudo. Este manuscrito foi submetido à publicação na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) CAPES A2 para a área da enfermagem.

Artigo II- Perfil dos Docentes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem. Este manuscrito será submetido à publicação no periódico Investigación y Educación en Enfermería CAPES B2 para a área da enfermagem.

## 5.1 ARTIGO I

### **Mapeamento da oferta de cursos técnicos de nível médio em enfermagem na Bahia**

#### **Offer mapping of mid-level technical courses in nursing of Bahia**

#### **Mapeo de la oferta de cursos técnicos de nivel medio en enfermería de Bahia**

### **RESUMO**

**Objetivo:** O estudo mapeou a oferta de cursos técnicos de nível médio em enfermagem na Bahia. **Método:** Os dados foram coletados por meio do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), utilizando instrumento contendo variáveis que caracterizam as instituições. **Resultados:** Os dados foram apresentados considerando as macrorregiões da Bahia, conforme o Plano Diretor de Regionalização da Secretaria da Saúde do Estado. Dentre os 417 municípios, 70 ofertam 151 cursos técnicos de nível médio em enfermagem. As macrorregiões Leste e Centro-Leste destacam-se com o maior número de cursos e a cidade de Salvador possui maior oferta entre as cidades baianas. **Conclusão:** A oferta de cursos está diretamente relacionada ao desenvolvimento socioeconômico da macrorregião e concentra-se nos municípios-polo. A distribuição irregular dos cursos técnicos de nível médio em enfermagem pode ocasionar concentração de mão-de-obra qualificada em algumas regiões e carência de técnicos em enfermagem em outras áreas do estado.

**Descritores:** Técnicos de Enfermagem. Educação profissionalizante. Enfermagem.

### **ABSTRACT**

**Objective:** This study mapped the provision of mid-level technical courses in nursing in Bahia. **Method:** The data were collected through the National System of Information of vocational and technology education (SISTEC) using instrument containing variables that characterize the institutions. **Results:** The data were presented considering the macro-regions of Bahia, according to the master plan of Regionalization of the Secretariat of health of the State. Among the 417 counties, 70 offer 151 mid-level technical courses in nursing. The macro-regions East and Central East stand out with the highest number of courses and the city of Salvador has highest bidder among the cities from Bahia. **Conclusion:** The offer of courses is directly related to the socio-economic development of the macro-region and focuses on municipalities pole. The irregular distribution of mid-level technical courses in nursing can lead to a concentration of skilled labour in some areas and lack of nursing technicians in other areas of the State.

**Key words:** Licensed Practical Nurses. Education, Professional; Nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** Este estudio asigna la provisión de cursos técnicos de nivel medio en enfermería en Bahía. **Método:** Los datos fueron recolectados a través del sistema nacional de información del profesional y la educación tecnológica (SISTEC) usando el instrumento que contiene variables que caracterizan a las instituciones. **Resultados:** Los datos fueron presentados teniendo en cuenta las macrorregiones de Bahía, según el plan de regionalización de la Secretaría de salud del estado. Entre los condados de 417, 70 ofrecen 151 cursos técnicos de nivel medio en enfermería. Destacan las macrorregiones Oriente y Oriente Central con el mayor número de cursos y la ciudad de Salvador tiene mejor postor entre las ciudades de Bahía. **Conclusión:** La oferta de cursos está directamente relacionada con el desarrollo socio-económico de la región de macro y se centra en poste de municipios. La irregular distribución de cursos técnicos de nivel medio en enfermería puede conducir a una concentración de mano de obra calificada en algunas zonas y la falta de técnicos de enfermería en otras áreas del estado.

**Palabras clave:** Enfermeros no Diplomados. Educación Profesional; Enfermería.

## INTRODUÇÃO

A formação de profissionais de enfermagem no Brasil tem sido uma demanda social inquestionável e de significativa importância, sobretudo se considerados o cenário de construção da chamada sociedade do conhecimento e o acelerado e desordenado crescimento de cursos e oferta de vagas nas instituições de ensino (nível médio e superior) e, ainda, as mudanças que ocorrem no mundo do trabalho, com a introdução de novas tecnologias que passam a exigir a formação de um trabalhador, mais qualificado, flexível, eficiente e polivalente.

Essa demanda foi parcialmente contemplada pelas políticas públicas de educação, contidas na Lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB)<sup>(1)</sup> e pelos Planos Nacionais da Educação (PNE) para o decênio 2001-2010<sup>(2)</sup> e 2014-2024<sup>(3)</sup>, principalmente no que tange oferta de no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional e na proposição de triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público<sup>(3)</sup>.

A LDB estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional e viabilizou uma expressiva expansão de instituições de ensino (nível médio e superior), com consequente aumento de vagas, além de ampliar e instituir mecanismos de acesso, organização acadêmica

e oferta de cursos. Todavia, vale destacar que essas medidas também contribuíram para expansão desordenada de cursos e vagas, sem considerar as necessidades sociais em saúde e a qualidade da formação, estimulando o processo expansionista privado.

Desta forma, as políticas voltadas para a educação e formação profissional de jovens e adultos, são sustentadas pelas exigências da sociedade de conhecimento e a importância da coesão social, subordinando-se às características e demandas do padrão de acumulação flexível, que conferem particularidades à oferta de oportunidades educacionais aos trabalhadores que permanecem vitimados pelas decorrências do processo de concentração de riqueza<sup>(4)</sup>.

Registra-se que o Decreto nº 5.154 de 23/7/2004, que regulamenta o parágrafo 2º do Artigo 36 e os Artigos 39 a 41 da LDB, dispõe que a educação profissional seja desenvolvida por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, de educação profissional técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação<sup>(1)</sup>. Em seu artigo 87, a LDB estabeleceu o prazo de um ano, a partir da sua publicação, para que fosse encaminhado ao Congresso Nacional o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas para os dez anos subsequentes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos.

A aprovação da LDB, em 1996, constituiu, portanto, um importante marco legal que reestruturou a educação no Brasil, reformulando os diferentes níveis e modalidades da educação superior (ensino noturno e a distância). No cumprimento dessa Lei, foi aprovado, em 2001, o Plano Nacional da Educação (PNE) 2001-2010<sup>(2)</sup>, que apresentou uma política de Estado para esse decênio, centrada na expansão da educação como uma estratégia para o desenvolvimento. Essa expansão apresenta-se como um resultado conjugado de fatores demográficos, do aumento das exigências do mercado de trabalho e das políticas que levaram ao maior número de matrículas e conclusões no ensino médio.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que reestruturaram o modelo de educação e abriram espaços para introdução de alternativas de ordem organizacional, curricular e de autonomia no setor educacional, esses dois marcos legais (LDB e PNE) também viabilizaram a ampliação quantitativa de instituições de ensino superior e médio, de cursos e de vagas, cursos noturnos e a distância. A partir de então, o sistema educativo no Brasil passou a apresentar grande crescimento de sua oferta, com abertura indiscriminada de novos cursos de ensino superior e de ensino médio, sem controle, por exemplo, da necessidade e demandas específicas de cada região, ocasionando uma desigualdade geográfica (desequilíbrio regional

e intrarregional) dessa oferta e, ainda, a privatização do sistema e a proliferação descontrolada de cursos e instituições cada vez mais distantes de padrões mínimos de qualidade <sup>(5,6,7,8)</sup>.

Na área da formação de recursos humanos em saúde, mais especificamente em enfermagem, essa política se consubstancia a uma expansão acelerada do sistema por intermédio do aumento da oferta de cursos, crescimento das matrículas no setor privado e da racionalização de recursos nas instituições públicas de ensino. Essa realidade expansionista, por sua vez, não explicita um direcionamento para a formação de sujeitos críticos e reflexivos no atendimento à saúde integral do ser humano, tampouco para formação de competências e habilidades profissionais de saúde/enfermagem, de forma a conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde/doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional <sup>(9,10,11)</sup>.

A educação profissional, no entanto, é historicamente demarcada pela divisão social do trabalho, que na prática sempre justificou a existência de duas redes de ensino médio, uma de educação geral, destinada a um pequeno grupo privilegiado, e outra profissional, para os trabalhadores. A sua origem remonta à separação entre a propriedade dos meios de produção e a propriedade do trabalho, ou seja, a lógica de que alguns pensam, planejam, e outros executam <sup>(3)</sup>.

No que se refere ao ensino técnico de nível médio, além da tendência expansionista encorajada pela LDB e pelo PNE, surgiram alguns programas do governo para estimular a ampliação de vagas e diversificação de cursos nas várias áreas do conhecimento. Assim, em 1995, foi lançado o Plano Nacional de Formação Profissional (PLANFOR) pelo Ministério do Trabalho e, em 1997, o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), pelo Ministério da Educação <sup>(12)</sup>. Na área da saúde merecem destaque o Programa de Profissionalização dos Auxiliares de Enfermagem (PROFAE) e a criação da Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (SUS), em 2000 <sup>(13)</sup>.

A expansão de cursos técnicos de nível médio tornou-se, então, uma estratégia revestida de esperanças para inclusão social de jovens que buscam seu emprego em áreas ainda com muitas vagas. Essas expectativas, por sua vez, confundem as verdadeiras origens dos problemas econômicos e prometem mais do que a educação pode proporcionar, desviando a atenção de soluções orientadas para as causas dos reais problemas.

Essa política expansionista visa, prioritariamente, atender às exigências de mercado e às pressões de grupos da sociedade civil por oportunidades de acesso da população à educação e não para atender à necessidade de formação de profissionais qualificados para a



solução das desigualdades regionais. Esse movimento vem refletindo a lógica de mercantilização da educação, que considera as necessidades e demandas do mercado (da saúde e da educação) <sup>(7)</sup>.

A complexidade do modelo federativo brasileiro, as lacunas de regulamentação das normas de cooperação e a visão patrimonialista que ainda existe em muitos setores da gestão pública tornam a tarefa do planejamento educacional bastante desafiadora. Planejar, nesse contexto, implica assumir compromissos com o esforço contínuo de eliminação das desigualdades que são históricas no Brasil<sup>(3)</sup>.

A observação da realidade permite notar existência de grande oferta de cursos técnicos de nível médio em enfermagem no Brasil, seguindo a tendência expansionista apresentada por outros níveis de ensino.

Destaca-se que a criação de escolas para a formação dos profissionais de nível técnico constitui uma preocupação no que se refere à educação dos profissionais da enfermagem, uma vez que, vários pontos envolvem essa questão: qualidade da infraestrutura educacional das escolas, distribuição geográfica e relação entre os setores público e privado <sup>(14)</sup>.

Distorções ainda prevalecem no ensino de nível médio, em especial pelo fato do ensino médio ficar como uma espécie de nó, no centro da contradição: é profissionalizante, mas não é; é propedêutico, mas não é. Constitui, portanto, o problema nevrálgico das reformas de ensino que revela em maior medida, o caráter de abertura ou de restrição do sistema educacional de cada nação. Não existe clareza a respeito dos seus objetivos e métodos e geralmente costuma ser o último nível de ensino a ser organizado<sup>(9)</sup>. Ponto a salientar é que, hoje, no Brasil, apesar de existirem escolas técnicas que buscam formar profissionais capazes de compreender e de enfrentar as mudanças presentes e futuras, persiste um ensino de concepção taylorista, que objetiva atender a necessidades pontuais e imediatas do mundo do trabalho. Com isso, continua a existir uma miríade de cursos de atualização, reciclagem, aperfeiçoamento, que servem para escamotear uma política de viés capitalista que prepara, rapidamente e a baixo custo, o profissional necessário para “consumo imediato” <sup>(15)</sup>

A Bahia acompanha essa tendência nacional, sendo possível inferir que há uma distribuição desigual de cursos e vagas entre as macrorregiões, gerando desequilíbrios regionais na oferta de trabalhadores técnicos em enfermagem para os serviços de saúde.

Nesse sentido, a expansão dos sistemas escolares e a democratização de acesso estão associadas a uma perspectiva otimista que assinala a passagem da escola das certezas para a

escola das promessas: uma promessa de desenvolvimento, uma promessa de mobilidade social, uma promessa de mais igualdade e justiça social<sup>(16)</sup>.

Atualmente, os profissionais de enfermagem de nível médio representam o maior contingente de trabalhadores na área e, em alguns serviços, na saúde. Estudo publicado pelo Conselho Federal de Enfermagem evidenciou que cerca de 80% da força de trabalho em enfermagem no Brasil é composta por técnicos em enfermagem. Os enfermeiros representam apenas 19,81% do total. Na Bahia, os profissionais de enfermagem de nível médio, constituem 80,07% dos trabalhadores de enfermagem, acompanhando o panorama nacional<sup>(17)</sup>.

No Brasil, o técnico em enfermagem é um profissional com formação de nível médio, regulado pela Lei nº 7.498/1986, e exerce atividades que envolvem a orientação e o acompanhamento do trabalho de enfermagem em grau auxiliar, e participação no planejamento da assistência<sup>(18)</sup>.

Tendo em vista seu quantitativo e sua especificidade de atuação, são estes profissionais que consolidam a base de uma pirâmide ocupacional e, desta maneira, os que efetivamente desenvolvem o cuidar no atual modelo de organização de prestação de cuidados em saúde. Sua formação segue o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio<sup>(19)</sup>, as quais estabelecem os princípios, fundamentos e procedimentos para este nível de ensino, articulando a educação ao mundo do trabalho e à prática social. A educação profissional está organizada por áreas, cargas horárias e conteúdos mínimos, fixados por habilidades e competências básicas, em cada área profissional.

No que se refere às habilitações na área de saúde, a carga horária mínima estabelecida é de 1.200 horas, complementadas pelo estágio supervisionado, o que perfaz 50% da carga horária mínima. As competências profissionais gerais do técnico da área de saúde, na qual se inserem os técnicos em enfermagem, são listadas com base na caracterização da área e as competências específicas de cada habilitação devem ser definidas pela instituição para completar o currículo, em função do perfil profissional de conclusão desejado<sup>(19)</sup>.

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), por meio de ações estratégicas do Plano Estadual de Saúde (2012-2015), vem formulando e avaliando as diretrizes para a formação técnica, visando ao ordenamento da formação de trabalhadores de nível médio para o SUS<sup>(20)</sup>. Entretanto, apesar da representatividade numérica e da importância dos profissionais de enfermagem de nível médio no processo de trabalho em enfermagem e em

saúde, a formação e oferta de cursos para estes profissionais ainda são pouco estudadas, sobretudo na Bahia.

O presente trabalho justifica-se pela carência de estudos que expressem a realidade da formação dos profissionais técnicos de enfermagem no estado da Bahia, além de integrar a pesquisa “Panorama da Educação em Enfermagem na Bahia”, apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), segundo Edital n.º 020/2013 e n.º 030/2013.

Frente a estas considerações, este estudo apresenta o mapeamento da oferta de cursos técnicos de nível médio em enfermagem no estado da Bahia, cujos resultados irão constituir um banco de dados de forma a subsidiar a elaboração de estudos que avancem no diagnóstico para avaliação e proposição de estratégias promotoras da redução de fragilidades do processo de formação dos profissionais.

## **MÉTODOS**

Pesquisa do tipo exploratória, descritiva e quantitativa. Optou-se pela pesquisa exploratória por oferecer aos pesquisadores condições de ampliar o nível de conhecimento em torno de determinado problema. Esse tipo de pesquisa é utilizado quando se busca investigar uma realidade ainda pouco conhecida e explorada. Em relação à pesquisa descritiva, ela se propõe a descrever com precisão fatos de uma determinada realidade<sup>(21)</sup>.

Assim, o presente estudo tem como objetivo apresentar e analisar a atual oferta da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem na Bahia, tema pouco explorado e conhecido.

Para a coleta de dados, foi elaborada uma matriz de análise contendo as seguintes variáveis: nome da instituição, endereço, cidade, telefone e endereço eletrônico.

Os dados foram coletados no período de dezembro de 2013 a abril de 2014, por meio do site do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), cuja finalidade é cadastrar os dados das escolas e dos cursos técnicos de nível médio. Este sistema está disponível gratuitamente para consulta pública na internet<sup>(22)</sup>. Os dados coletados foram, então, transferidos para uma planilha eletrônica elaborada no Programa Microsoft Excel®.

Para análise, foram consideradas as nove macrorregiões da Bahia e suas regiões de saúde, conforme o Plano Diretor de Regionalização (PDR) da SESAB<sup>(23)</sup>.

Para apresentação dos dados foi utilizada a estatística descritiva por meio da análise gráfica a partir do Sistema de Informação Geográfica Quantum<sup>(24)</sup> versão 1.7.4 (SIG- QGIS) e construção de tabelas para melhor expressar a oferta de cursos técnicos de nível médio em enfermagem no estado da Bahia.

O SIG-QGIS é um software de geoprocessamento, disponibilizado na rede mundial de computadores, com distribuição gratuita, utilizado para georeferenciar imagens e realizar vetorializações de diversos temas.

Por não se tratar de pesquisa envolvendo eticamente seres humanos, o projeto de pesquisa não foi submetido à avaliação de Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

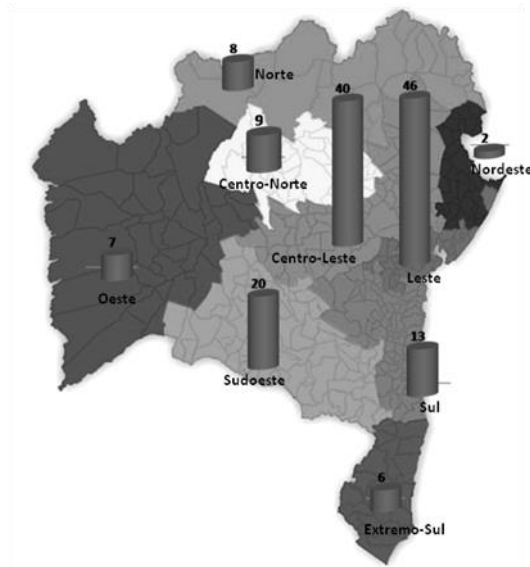
A Bahia possui 417 municípios distribuídos em uma área de aproximadamente 565 mil km<sup>2</sup>. Com cerca de 14 milhões de habitantes, é o quarto estado mais populoso do Brasil e está dividido em 09 macrorregiões e 28 regiões de saúde, cada uma com seu município-polo. A Tabela 01 apresenta a caracterização das macrorregiões da Bahia, conforme o PDR<sup>(23)</sup>.

**Tabela 1** – Caracterização das macrorregiões quanto ao número de regiões de saúde, total de municípios, população, município-polo e número de Diretorias regionais de Saúde do Estado da Bahia - 2014

MACRORREGIÃO	Nº DE REGIÕES DE SAÚDE	TOTAL DE MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	MUNICÍPIO-POLO	Nº DE DIRETORIAS REGIONAIS DE SAÚDE
Centro-Leste	4	73	2.114.134	Feira de Santana	5
Centro-Norte	2	38	771.253	Jacobina	2
Extremo Sul	2	21	760.206	Teixeira de Freitas	2
Leste	4	48	4.353.829	Salvador	4
Nordeste	2	33	813.271	Alagoinhas	2
Norte	3	27	1.001.075	Juazeiro	3
Oeste	3	37	876.843	Barreiras	3
Sudoeste	4	73	1.704.534	Vitória da Conquista	6
Sul	4	67	1.621.761	Itabuna	4
<b>BAHIA</b>	<b>28</b>	<b>417</b>	<b>14.016.906</b>		<b>31</b>

Fonte: BAHIA/PDR

A seguir, as figuras e tabelas apresentam a distribuição das instituições que oferecem formação técnica de nível médio em enfermagem na Bahia.



**Figura 1** – Distribuição dos cursos técnicos de nível médio em enfermagem nas macrorregiões do da Bahia – 2014

Fonte: SISTEC/ME

**Tabela 2** – Caracterização das macrorregiões quanto ao número de municípios que oferecem o curso técnico de nível médio em enfermagem e oferta de cursos do Estado da Bahia – 2014

MACRORREGIÃO	REGIÃO DE SAÚDE	TOTAL DE MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS QUE OFERECEM CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	Nº DE CURSOS POR MUNICÍPIO
Centro-Leste	Feira de Santana	28	Conceição do Jacuípe	1
			Feira de Santana	7
			Ipirá	2
			Mundo Novo	1
			Riachão do Jacuípe	1
			Santa Bárbara	2
			Santo Estevão	1
			São Gonçalo dos Campos	1
	Itaberaba	14	Andaraí	1
			Iaçu	1
			Itaberaba	5
			Wagner	2
	Seabra	11	Iraquara	1
			Seabra	4
Serrinha	20	Araci	2	
		Conceição do Coité	1	
		Euclides da Cunha	2	
		Quijingue	1	
			São Domingos	1

			Serrinha	3
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>73</b>		<b>40</b>
Centro-Norte	Irecê	19	Irecê	4
			Presidente Dutra	1
	Jacobina	19	Capim Grosso	1
			Jacobina	2
			Morro do Chapéu	1
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>38</b>		<b>9</b>
Extremo-Sul	Porto Seguro	8	Eunápolis	1
			Porto Seguro	2
	Teixeira de Freitas	13	Teixeira de Freitas	3
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>21</b>		<b>6</b>
Leste	Camaçari	6	Camaçari	4
			Dias dávila	1
			Simões filho	1
	Cruz das Almas	9	Cruz das Almas	1
	Salvador	10	Lauro de Freitas	2
			Salvador	30
			Santo Amaro	1
	Santo Antônio de Jesus	23	Amargosa	1
			Mutuipe	1
			Nazaré	1
São Felipe			1	
			Santo Antônio de Jesus	2
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>48</b>		<b>46</b>
Nordeste	Alagoinhas	18	Alagoinhas	1
	Ribeira do Pombal	15	Ribeira do Pombal	1
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>33</b>		<b>2</b>
Norte	Juazeiro	9	Canudos	1
			Juazeiro	1
			Uauá	1
	Paulo Afonso	9	Paulo Afonso	2
			Rodelas	1
	Senhor do Bonfim	9	Jaguarari	1
			Senhor do Bonfim	1
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>27</b>		<b>8</b>
Oeste	Barreiras	15	Barreiras	4
			Luis Eduardo Magalhaes	1
	Ibotirama	9	Ibotirama	1
	Santa Maria da Vitória	13	Santa Maria da Vitória	1
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>37</b>		<b>7</b>
Sudoeste	Brumado	21	Brumado	5
			Livramento de Nossa Senhora	1
			Macaúbas	2
			Tanhaçu	1
	Guanambi	21	Caculé	1

			Caetité	2
			Guanambi	2
			Riacho de Santana	1
	Itapetinga	12	Itapetinga	1
	Vitória da Conquista	19	Poções	1
			Vitória da Conquista	3
<b>SUBTOTAL</b>		<b>73</b>		<b>20</b>
	Ilhéus	8	Ilhéus	3
	Itabuna	22	Itabuna	4
Sul	Jequié	25	Ipiaú	1
			Jequié	2
	Valença	12	Gandú	1
Valença			2	
<b>SUBTOTAL</b>		<b>67</b>		<b>13</b>
<b>BAHIA</b>	<b>TOTAL</b>	<b>417</b>		<b>151</b>

Fonte: SISTEC/ME/BAHIA/PDR

**Tabela 3** – Relação entre o número total de municípios, o número de municípios que oferecem o curso e o número de cursos técnicos de nível médio em enfermagem, nas macrorregiões da Bahia – 2014

MACRORREGIÃO	Nº DE MUNICÍPIOS	Nº DE MUNICÍPIOS QUE OFERECEM CURSO	Nº DE CURSOS	Nº DE CURSOS / Nº TOTAL DE MUNICÍPIOS DA MACRORREGIÃO	Nº DE CURSOS / Nº TOTAL DE MUNICÍPIOS QUE OFERECEM CURSO
Centro-Leste	73	20	40	0,55	2,00
Centro-Norte	38	5	9	0,24	1,80
Extremo Sul	21	3	6	0,29	2,00
Leste	48	12	46	0,96	3,83
Nordeste	33	2	2	0,06	1,00
Norte	27	7	8	0,30	1,14
Oeste	37	4	7	0,19	1,75
Sudoeste	73	11	20	0,27	1,82
Sul	67	6	13	0,19	2,17
<b>TOTAL</b>	<b>417</b>	<b>70</b>	<b>151</b>	<b>0,36</b>	<b>2,16</b>

Fonte: SISTEC/ME/BAHIA/PDR

## DISCUSSÃO

Existem diferenças consideráveis entre as macrorregiões da Bahia, não apenas em termos populacionais, como também em número de municípios, conforme ilustrado na Tabela 1.

Os dados apresentados sobre o mapeamento da oferta de cursos técnicos de nível médio em enfermagem no estado da Bahia evidenciaram distribuição irregular nas

macrorregiões e nos municípios pertencentes a uma mesma macrorregião, conforme apresentado na Figura 1 e nas Tabelas 2 e 3.

A macrorregião Leste concentra a maior oferta de cursos, tanto em número absoluto quanto em relação ao número de cursos por município, seguida da macrorregião Centro-Leste, conforme ilustrado na Tabela 3. Essas regiões concentram, ainda, 46,14% do total de habitantes da Bahia e possuem Salvador e Feira de Santana, as maiores cidades do estado, como municípios-polo, respectivamente<sup>(23)</sup>.

Verifica-se, entretanto, um desequilíbrio intrarregional. Na macro Leste, dos 48 municípios, somente 12 oferecem o curso técnico de nível médio em enfermagem e a cidade do Salvador é responsável por 65% dessa oferta. Na macro Centro-Leste, apenas 20 municípios ofertam o curso e Feira de Santana se destaca com a maior oferta.

A macrorregião Nordeste foi a que apresentou a menor oferta de cursos tanto em número absoluto quanto em relação ao número de cursos por município. Evidencia-se, também, um desequilíbrio intrarregional, uma vez que dos 33 municípios somente 2 ofertam vagas para o curso técnico de nível médio em enfermagem, sendo um desses cursos no município-polo.

O elevado número de cursos em algumas macrorregiões e singularmente nos municípios-polo reflete o desenvolvimento socioeconômico dessas regiões e municípios. Há que se considerar que a oferta de cursos na região encontra-se diretamente proporcional à concentração de investimentos públicos, de modo que a capacidade instalada de recursos humanos qualificados e de infraestrutura na área da saúde contribui para instalação de novos cursos e manutenção dos já existentes.

Por outro lado, o desenvolvimento socioeconômico de uma região favorece a busca por novas oportunidades de formação e emprego. Nesse sentido, a formação técnica de nível médio em enfermagem mostra-se como uma alternativa atrativa para jovens e adultos que buscam ingressar no mercado de trabalho de forma mais rápida e menos onerosa.

Desta forma, a oferta dos cursos deve ser apoiada nos necessários enlaces da educação com a ordenação territorial e com o desenvolvimento socioeconômico, pois é no território que as clivagens culturais e sociais, dadas pela geografia e pela história, se estabelecem e se reproduzem<sup>(23)</sup>.

Vale destacar que, dentre as ocupações técnicas de nível médio em saúde, o técnico em enfermagem é o profissional com maior oferta de postos de trabalho, nos três níveis de atenção à saúde.



Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) apontou que os técnicos da ciência da saúde humana entre os quais estão inseridos os técnicos em enfermagem foram os técnicos de nível médio que mais viram expandir suas oportunidades de emprego entre 2009 e 2012<sup>(24)</sup>.

Desta forma, cursar e ser formado em um curso técnico de nível médio, em enfermagem se apresenta como uma possibilidade de ascensão social, que favorece a autoestima e a valorização pessoal e coletiva, mesmo sem garantias efetivas de ascensão e mudanças do âmbito econômico. Isto porque, se, por um lado as forças dominantes difundem, pode se dizer que com êxito, a crença na educação/formação como chave de sucesso e garantia de inclusão, por outro, não podem furtar-se a propiciar condições de acesso a oportunidades de educação/formação, mesmo que na forma de meros simulacros<sup>(4)</sup>.

## CONCLUSÃO

A oferta de cursos técnicos de nível médio em enfermagem está diretamente relacionada ao desenvolvimento socioeconômico da região e concentra-se nos municípios-polo das macrorregiões. Esses municípios são geralmente cidades do interior que se destacam dentre os demais núcleos urbanos menores e exercem grande influência em seu entorno, principalmente pelo forte comércio e prestação de serviços.

A distribuição irregular desses cursos, na Bahia, pode gerar concentração de mão-de-obra qualificada em algumas regiões e carência de técnicos em enfermagem em outras, o que evidencia a necessidade de novas diretrizes que contemplem tal realidade por meio, por exemplo, da implementação de políticas municipais e intermunicipais.

A escolha do lugar da implantação de uma escola, a escolha dos cursos a serem ofertados e a construção de seus currículos devem, pois, considerar os arranjos locais, os dados socioeconômicos, ambientais e culturais e as potencialidades de desenvolvimento local. Desta forma, deve ser analisado as demandas da sociedade e de mercado<sup>(25)</sup>.

Assim, ao se pensar no objetivo da Meta 11 do PNE, há de se levar em conta a superação dessa dualidade. Deve-se considerar ainda que a construção de uma proposta para atendimento educacional dos trabalhadores precisa ser orientada por uma educação de qualidade, não podendo ser voltada para uma educação em que a formação geral está descolada da educação profissional. Aumentar a oferta da educação para os trabalhadores é uma ação urgente, mas para que seja garantida sua qualidade faz-se necessário que essa oferta

tenha por base os princípios e a compreensão de educação unitária e universal, destinada à superação da dualidade entre as culturas geral e técnica, garantindo o domínio dos conhecimentos científicos referentes às diferentes técnicas que caracterizam o processo do trabalho produtivo na atualidade, e não apenas a formação profissional *stricto sensu*<sup>(3)</sup>.

Torna-se importante uma compreensão mais alargada de políticas aparentemente destinadas a democratizar o acesso à educação para jovens e adultos, de modo a identificar a chamada multiplicação artificial de ofertas educativas, que mantém a hegemonia das forças dominantes, atendendo às exigências dos processos de acumulação<sup>(4)</sup>.

Portanto, é necessário atentar para a distribuição desses cursos levando-se em consideração as condições de saúde da população e do sistema de serviços de saúde nas macrorregiões da Bahia de maneira que a formação de novos profissionais técnicos de nível médio em enfermagem não atenda apenas a uma demanda e ao interesse do mercado educacional, mas, também, a um modelo de formação que possibilite melhor assistência ao usuário.

1. Brasil. Ministério da Educação. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília (DF) 1996 dez 23; 34 (248) Seção 1:27.833-41
2. Brasil. Ministério da Educação. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providencias. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2001.
3. Brasil. Ministério da Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providencias. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 jun. 2014.
4. Rummert SM, Alves N. Jovens e adultos trabalhadores pouco escolarizados no Brasil e em Portugal: alvos da mesma lógica de conformidade. Revista Brasileira de Educação 2010;15(51):511-528. Available in: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27515491009>. Date of reference: 13 / abril / 2015.
5. Teixeira E, Vale EG, Fernandes JD, De Sordi MRL. Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. Rev. bras. enferm. [periódico na Internet]. 2006 Ago [citado 2015 Abr 13]; 59(4): 479-487. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672006000400002&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000400002&lng=pt). <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000400002>.

6. Zarur GCL. O discurso liberal e a política de expansão da educação superior no Brasil. In: <http://www.georgezarur.com.br/pagina.php/63> Acesso em 15 abr de 2011
7. Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva MG, Florêncio RMS, Silva RMO, Santa Rosa DO. Expansion of higher education in Brazil: increase in the number of Undergraduate Nursing courses. Rev. Latino-Am. Enfermagem [serial on the Internet]. 2013 June [cited 2015 Apr13]; 21(3):670-678. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-116920130003000670&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-116920130003000670&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-116920130003000004>.
8. Teixeira E, Fernandes JD, Andrade AC, Silva KL, Rocha MEMO, Lima RJO. Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. Rev. bras. enferm. [serial on the Internet]. 2013 Sep [cited 2015 Apr 13]; 66(spe):102-110. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000700014&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700014&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700014>.
9. Fernandes JD. Diretrizes Curriculares e Projetos Pedagógicos de cursos de graduação em enfermagem. In: Teixeira, Elisabeth et al.(org). O ensino de graduação em enfermagem no Brasil: o ontem, o hoje e o amanhã. Brasília: INEP, 2006.
10. Haddad AE et al (orgs). A trajetória dos cursos de graduação na saúde 1991-2004. Brasília/DF: MEC/INEP, 2006.
11. Teixeira E, Vale EG. Tendências e perspectivas do ensino de graduação em enfermagem. In: Teixeira E, Vale EG, Fernandes JD, Sordi MRL (orgs). O ensino de graduação em enfermagem no Brasil: o ontem, o hoje e o amanhã. Brasília: INEP, 2006
12. Pereira IB, Ramos, MN. Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 118p.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Profae. Guia do geral do Profae. Brasília, 2000). (Rede de Escolas Técnicas do SUS [internet]. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/FIOCRUZ; 2014 [acesso em 25/05/2014]. Disponível em: <http://www.retsus.epsjv.fiocruz.br>
14. Lima Vieira S, Reis da Silva GT, Dumêt Fernandes J, de Azevêdo Bião e Silva AC, Santos Santana M, Borges Souza Santos T. Des-interesse no ensino profissionalizante na produção do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem 2014;67:141-148. Available

- in: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267030130019>. Date of reference: 18 / mayo / 2015.
15. Wermelinger M, Machado MH, Amâncio Filho A. Políticas de educação profissional: referências e perspectivas. *Ensaio: Aval Pol Públ Educ.* 2007;15(55):207-22.
  16. Alves N, Canário R. Escola e exclusão social: das promessas às incertezas. *Análise Social, Lisboa*, v. 28, n.169, p. 981-1010, 2004. [acesso em 13/04/2015] Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218650678S9rNN2al1Cx82TV2.pdf>
  17. Conselho Federal de Enfermagem. Análise dos dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais. Comissão de Business Intelligence. Brasília: COFEN, 2011. [acesso em 13/04/2015] Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/pesquisa-cofencorens-mostra-dados-da-enfermagem-brasileira\\_7746.html](http://www.cofen.gov.br/pesquisa-cofencorens-mostra-dados-da-enfermagem-brasileira_7746.html)
  18. Brasil. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986: Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília (DF)* 1986 jun 25; Seção 1: 9.273 -75.
  19. Brasil. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução n. 3, de 26/06/1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil.* Brasília: CNE, 1998
  20. Bahia. Secretaria da Saúde do Estado. Glossário das ações estratégicas do Plano Estadual de Saúde: 2008-2011. Salvador: SESAB, 2010.
  21. Trivinos ANS. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2011.
  22. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica [internet]. Brasília: BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SISTEC; 2012. Disponível em: <http://sitesistec.mec.gov.br>
  23. Bahia. Secretaria da Saúde do Estado. Plano Estadual de Saúde: 2012-2015. *Revista Baiana de Saúde Pública.* 2012, v. 36, supl. 1, p.1-166.
  24. Nanni AR, Descovi FL, Virtoso MA, et al. Quantum GIS- Guia do Usuário, versão 1.7.4. 'wroclaw'. Acesso em: 10 de nov 2014; disponível em: <http://qgisbrasil.org>. 291p, 2012
  25. Pacheco E (org). Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: propostas de diretrizes curriculares nacionais. Brasília/DF: SETEC/MEC, 2012.

## 5.2 ARTIGO II

**“PERFIL DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM”**

**"PROFILE OF TEACHERS PROFESSIONAL EDUCATION TECHNIQUE MIDDLE LEVEL IN NURSING"**

**"PERFIL DE LOS DOCENTES DE NIVEL MEDIO EDUCACIÓN TÉCNICA EN ENFERMERÍA"**

Virginia Crispina de Oliveira Gomes<sup>1</sup>; Gilberto Reis da Silva <sup>2</sup>; Rosana Maria de Oliveira Silva <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia-BR. Email: viwcris@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro. Pós- Doutor em Ensino em Ciências da saúde na Universidade Federal de São Paulo. Professor Adjunto da Universidade Federal da Bahia- BR. Email: gilberto.tadeu@ufba.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem na Universidade Federal da Bahia. Professora da Universidade Federal da Bahia- BR. Email: rosanaosilva@hotmail.com

### **Resumo**

**Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi descrever o perfil dos docentes da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizada em uma escola de formação técnica em saúde vinculada à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Participaram desta pesquisa 19 docentes. O instrumento, adaptado da dissertação de Bassinelo 2002, foi composto de 17 perguntas. Os dados coletados com cada docente através do questionário foram organizados segundo número atribuído a cada participante e digitados no FormSUS para organização e tabulação dos dados. **Resultados:** Os resultados apresentados mostram que há predominância

de docentes na faixa etária de 50 ou mais; todas as docentes são do sexo feminino e a maioria é casada. Além disso, a predominância de docentes com mais de 15 anos de formadas e mais de 15 anos de atuação na docência. Evidencia-se que para a maioria dos docentes a docência constitui-se na atividade profissional principal e a grande maioria são contratadas efetivas. Um dado da pesquisa que nos fez refletir foi que todos os docentes têm alguma habilitação, especialização, programa de mestrado/doutorado ou licenciatura em enfermagem. Evidenciando que os docentes desta pesquisa buscam alguma forma para aprimoramento da sua prática docente. **Conclusão:** Diante disso, sugerimos mais estudos sobre os docentes da Educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, considerando condições de trabalho e sua formação pedagógica; considerando que estes pontos refletem diretamente em uma formação de qualidade para os técnicos de enfermagem.

**Descritores:** Docentes, Docentes de Enfermagem e Educação Profissionalizante

#### **Abstract**

**Objective:** The objective of this study was to describe the profile of teachers of technical vocational education average level in nursing. **Methodology:** This is a descriptive study with a quantitative approach, performed in a technical training school in health linked to the Department of Bahia State Health Department. 19 teachers participated in this research. The instrument adapted from Bassinelo 2002 dissertation was composed of 17 questions. The data collected with each teacher through the questionnaire were organized according to the number assigned to each participant and entered in FormSUS for organizing and tabulating the data. **Results:** The results presented show that there is a predominance of teachers aged 50 or more; all teachers are female and most are married. Moreover, the prevalence of teachers with more than 15 years and formed more than 15 years of experience in teaching. it is clear that for most teachers teaching constitutes the main occupation and the vast majority are hired effective. A given the research that made us think it was that all teachers have some habilitation, specialization, master's / doctorate or degree in nursing program. Showing that the teachers of this research seek some way to improving their teaching practice. **Conclusion:** Therefore, we suggest further studies on the faculty of the mid-level technical professional education in nursing considering working conditions and their pedagogical training; whereas these points directly reflect on quality training for nursing technicians.

**Descriptors:** Faculty; Faculty, Nursing and Education, Professional

## Resumen

**Objetivo:** El objetivo de este estudio fue describir el perfil de los docentes de nivel medio de educación profesional técnica en enfermería. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo con un enfoque cuantitativo, realizado en una escuela de formación técnica en salud vinculado al Departamento de Salud del Estado de Bahia Departamento. 19 maestros participaron en esta investigación. El instrumento adaptado de Bassinelo disertación de 2002 se compone de 17 preguntas. Los datos recogidos con cada maestro a través del cuestionario se organizaron de acuerdo con el número asignado a cada participante y entró en FormSUS para la organización y la tabulación de los datos. **Resultados:** Los resultados presentados muestran que hay un predominio de los maestros 50 o más años de edad; todos los maestros son mujeres y la mayoría están casados. Por otra parte, la prevalencia de los profesores con más de 15 años y formó más de 15 años de experiencia en la enseñanza. está claro que para la mayoría de los profesores de enseñanza constituye la ocupación principal y la gran mayoría son contratados eficaz. A dada la investigación que nos hizo pensar que era que todos los maestros tienen alguna habilitación, la especialización, / doctorado o maestría en el programa de enfermería. Lo que demuestra que los maestros de esta investigación buscan alguna manera de mejorar su práctica docente. **Conclusión:** Por lo tanto, se sugiere nuevos estudios sobre la facultad de la educación profesional técnica de nivel medio en enfermería teniendo en cuenta las condiciones de trabajo y su formación pedagógica; Considerando estos puntos reflejan directamente en la formación de calidad para los técnicos de enfermería.

**Descriptor:** Docentes , Docentes de Enfermería y Educación Profesional

## INTRODUÇÃO

A Educação profissional de nível médio em enfermagem está envolvida e impregnada por todas as influências do seu processo histórico e social, perdurando a sua identidade como fábrica de mão de obra barata vinculada às classes menos favorecidas para atender ao mercado capitalista.

Ressalta-se que o ensino médio, ao qual o técnico se insere, é um dos níveis mais difíceis de lidar no que se refere à sua concepção, estrutura e organização, por conta da sua natureza de mediação entre a educação fundamental e a formação profissional. Levando em

consideração, também, as questões políticas que ao longo do tempo influenciou na definição do sistema educativo nas perspectivas econômica, social e ideológica nos períodos históricos (BAGNATO, 2007).

Os primeiros cursos técnicos foram criados em 1966, nas escolas de enfermagem Ana Néri e Luiza de Marillac, no Rio de Janeiro (LIMA, 2011). Porém, as funções legais dessa categoria profissional somente foram definidas em 1986, com a Lei nº 7.498, regulamentada pelo Decreto nº 94.406, de 1987, que dispõe sobre o exercício profissional da enfermagem (SANTOS, 2005).

Entre a criação do primeiro curso técnico de enfermagem e a regulamentação do exercício profissional, houve uma lacuna de 20 anos (SANTOS, 2005), constituindo-se em um obstáculo ao desenvolvimento da formação, qualificação e desenvolvimento da profissão (MATA, 2010).

Os investimentos iniciais do governo na formação e/ ou qualificação dos profissionais técnicos de enfermagem foram através de dois marcos da Educação Profissional em Saúde, o primeiro deles é o Projeto de Formação de Trabalhadores para a Área de Saúde em Larga Escala, conhecido como Projeto Larga Escala – PLE, surgiu em 1981, fruto do processo de reformulação dos serviços de saúde que visavam à extensão de cobertura (BASSINELLO, 2009), bem como visava à profissionalização e a qualificação dos atendentes de enfermagem, terminou não sendo suficiente para a profissionalização deste profissional (SILVA, 2005).

Em meio a um contexto de transformação das relações entre educação, trabalho, ciência e tecnologia que culminaram em reformas no campo da educação, teve seu ápice na promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, gerando mudanças na educação profissional (SANT'ANNA, 2008).

Também, nesse contexto, o segundo marco da Educação Profissional em saúde que é o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem (PROFAE) foi oficialmente instituído em 15 de outubro de 1999, pela portaria nº 1.262 do Ministério da Saúde- MS, tendo como finalidade a melhoria da qualidade dos serviços de saúde, vem como o principal instrumento para a qualificação da força de trabalho da área de enfermagem no Brasil (CÊA, 2007).

A educação profissional técnica, recentemente começou a ser vista como necessária a intervenção política para melhoria na formação e qualificação dos profissionais técnicos de enfermagem.



Sofreu mudanças, inclusive na nomenclatura, que foi alterada de ‘cursos técnicos profissionalizantes’ para ‘educação profissional técnica de nível médio’, conforme artigo 3º da resolução do Conselho Nacional de Educação e do Conselho de Educação Básica (CNE/CEB) nº 01/2005 (SANT’ANNA, 2008).

Começou a se pensar em ordenar a educação na saúde, em 2008 com o catálogo nacional de 2008 e posterior reformulação deste em 2012, e também com a lei de diretrizes curriculares em 2012, no intuito de articular princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas instituições de ensino públicas e privadas, na organização e no planejamento, desenvolvimento e avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, inclusive fazendo uso da certificação profissional de cursos (BRASIL, 2012).

Busca-se na educação desses trabalhadores a compreensão para o mundo do trabalho e seu comprometimento quanto à necessidade de cuidar das pessoas. Os desafios a serem percorridos e as dificuldades para o desenvolvimento profissional são alvos de preocupação na oferta dos cursos técnicos em enfermagem (GÖTTEMS, 2007).

O processo de educação dos profissionais de nível médio em enfermagem tem uma relação direta com a qualidade da assistência prestada, o que nos mostra a importância da formação do profissional de forma que privilegie o processo ensino aprendizagem participativo e reflexivo que favorecerá a melhoria dos determinantes de saúde, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (STUTZ 1999; GÓES et. al., 2015).

Para Santos (2005), o enfermeiro é responsável em proporcionar um ensino de qualidade na formação do profissional técnico de nível médio em enfermagem motivando e estimulando o processo de ensino-aprendizagem.

Corroborando o estudo de Frozoni; Souza (2013) que para entender a formação dos auxiliares e técnicos em enfermagem é necessário conhecer o perfil dos responsáveis por essa formação, os enfermeiros-docentes, qual sua formação pedagógica, suas condições de trabalho e saber se eles têm conhecimentos técnicos e pedagógicos para que possam atuar na formação de profissionais com esse perfil proposto.

Diante de tudo que foi exposto, tem-se como objetivo deste trabalho caracterizar o perfil docente do curso técnico de nível médio em enfermagem da Escola Estadual vinculada à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia quanto à idade, sexo, escolaridade, profissão, vínculo empregatício.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, que permite traçar o perfil dos docentes da escola em questão na medida em que a educação profissional técnica de nível médio em enfermagem constitui-se ao longo da sua história em um foco na formação de profissionais do SUS e para o SUS.

A pesquisa foi realizada em uma escola de formação técnica em saúde vinculada à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, que desenvolve educação profissional técnica de nível médio em enfermagem.

Participaram desta pesquisa 19 docentes, de um universo de 25 profissionais que constavam na lista. O critério de inclusão foram as docentes que estão trabalhando na escola e ministraram aula no período de 2002 a 2012. Com relação aos critérios de exclusão, foram as docentes que estavam de licença médica, ministraram aulas em cursos que não fossem cursos técnicos de enfermagem e/ou fora do período estipulado pela pesquisa.

O projeto guarda-chuva ao qual esta pesquisa faz parte foi submetido à Plataforma Brasil, respeitando os aspectos éticos com base na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012c), foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, sob Parecer de nº 841.446 e CAAE de nº 28091914.2.0000.5531. Como esse estudo tem como objetivo geral um dos objetivos específicos do projeto guarda-chuva, foi utilizada a declaração de anuência e o parecer do comitê de ética do projeto maior para desenvolvimento dessa pesquisa.

A declaração de anuência foi assinada pela instituição onde será realizada a pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE foram assinados pelos participantes que concordaram em participar da pesquisa, garantindo aos participantes o respeito aos princípios de autonomia, confidencialidade, equidade e justiça aos indivíduos da pesquisa. Para posteriormente, proceder com a coleta de dados.

A partir disso, procedeu-se a aplicação do instrumento (apêndice B) adaptado da dissertação de Bassinelo (2002). O instrumento foi composto de 17 perguntas, divididas em quatro blocos, que explicitavam: primeiro bloco: a caracterização dos docentes, formação e educação permanente, atuação profissional e atuação docente. Essas variáveis visou conhecer o perfil das docentes da escola em estudo que ministraram aula no período de 2002 a 2012.

A aplicação do questionário foi feita em loco, na escola, em vários dias e turnos, no período de fevereiro a março de 2015, para possibilitar a abordagem do maior número possível de docentes da escola.

Os dados coletados com cada docente, através do questionário, foram organizados segundo número atribuído a cada participante e digitados no FormSUS para organização e tabulação dos dados.

A descrição dos resultados foi utilizada a estatística descritiva com percentual simples e apresentados através de tabelas de frequência com números absolutos e ou relativos de cada uma das variáveis estudadas.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Docentes da Educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem segundo a idade, sexo e estado civil – Salvador – 2015

<b>Características</b>	<b>(N)</b>	<b>(%)</b>
<b>Idade</b>		
30 a 39	5	26,32
40 a 49	6	31,58
50 ou mais	8	42,11
<b>Sexo</b>		
Feminino	19	100
<b>Estado Civil</b>		
Solteira	1	5,26
Casada	14	73,58
Divorciada	2	10,53
Outras	2	10,53

Fonte: Dados da Pesquisa

Na análise descritiva dos dados obtidos por meio do questionário aplicado às docentes, verifica-se que há predominância de docentes na faixa etária de 50 ou mais, entretanto em estudos encontrados na literatura observa-se que: no estudo de Frozoni; Souza (2013) que descrever o perfil sócio econômico dos professores dos cursos de educação profissional em enfermagem de um município do interior do estado de São Paulo, a predominância de

indivíduos atuando na docência entre a faixa etária de 30 a 49 anos e no de Ebsui (2004) há um predomínio de 57,3% de enfermeiro professores na faixa etária de 36 a 45 anos.

Os dados relativos à idade indicam que as docentes da pesquisa encontram-se em uma faixa etária maior do que nos estudos descritos acima, isso demonstra uma provável característica de setor público, onde a estabilidade é uma das características do sistema. Além disso, pode-se inferir que talvez esses docentes estejam em fase e/ou perto de se aposentar, isso pode trazer algumas resistências e desestímulos.

Quanto à distribuição de docentes por sexo, tem-se que todas as docentes são do sexo feminino. No estudo de Amaral (2008), Bassinello (2002), Ebsui (2004), Frozoni; Souza (2013) tem em predominância do sexo feminino nas suas pesquisas. Evidenciando que esses dados confirmam a questão histórica de que a profissão de enfermagem é eminentemente feminina. Corroborando Padilha et al. (1997) quando traz que há uma herança histórica decorrente de ser uma profissão eminentemente feminina nas questões da prática de enfermagem.

Observa-se, na descrição da variável estado civil, que há predominância de docentes casadas (73,58%) na descrição desta variável, assim como no estudo de Ebsui (2004) que traz as variáveis sócio-demográfica do enfermeiro professor do ensino técnico de enfermagem em seu estudo e também relata a predominância de docente casada.

Corroborando o estudo de Bassinello (2002) em que 76,5 % das docentes são casadas. Entretanto no estudo de Frozoni; Souza (2013) a maioria das entrevistadas (42,8%) são solteiros. Isso demonstra que o perfil da variável estado civil vem se modificando ao longo do tempo.

Tabela 2 – Docentes da Educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem segundo formação e educação permanente – Salvador – 2015

<b>Formação e educação permanente</b>	<b>(N)</b>	<b>(%)</b>
<b>Formação na graduação</b>		
Enfermagem	18	97,74
Nutrição	1	5,26
<b>Tempo de formado</b>		
De 6 a 10 anos	2	10,53
De 11 a 15 anos	3	15,79
Mais de 15 anos	14	73,68

---

**Habilitação, especialização,  
programa de  
mestrado/doutorado ou  
licenciatura em  
enfermagem**

Sim	19	100
-----	----	-----

**Métodos utilizados na  
Educação Permanente**

Participação em eventos	15	78,95
Cursos de caráter pedagógico	17	89,47
Treinamentos e capacitações profissionais	13	68,42
Grupo de estudo/ pesquisa	6	31,58
Outros	4	21,05

---

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme Tabela 2, nitidamente, há uma predominância de docentes enfermeiras. No estudo de Frozoni; Souza (2013) todos os docentes entrevistados eram enfermeiros.

Com relação a ter um nutricionista ministrando aulas, pode-se inferir que exista uma tentativa de explorar a interdisciplinariedade. Pombo (2004) explana que apesar da interdisciplinariedade prometer harmonia entre disciplinas e professores, existem obstáculos como horários escolares, divisão de espaço, organização curricular segmentada e aditiva que fazem com que a palavra fique vaga e imprecisa.

Possa ser que o intuito seja a interdisciplinaridade, entretanto devido a esses obstáculos citados acima é possível que seja realizada uma execução de disciplina.

Com relação ao tempo de formado dos professores, observa-se a predominância de docentes com mais de 15 anos de formadas. No estudo de Bassinello (2002), 69,1% dos enfermeiros participantes da pesquisa encontram-se na faixa de 10 a 24 anos de formados e que se encontram consolidando sua vida profissional. Já na pesquisa de Frozoni; Souza (2013), 35,7% encontrou-se na faixa de 6 a 10 anos de formados.

Evidencia-se que a maioria das docentes está em um momento de amadurecimento profissional pelas experiências devido ao tempo de formação, entretanto podem está

desenvolvendo um processo de resistência quanto às inovações que acontecem ao longo do tempo que pode atrapalhar no processo de ensino-aprendizagem.

Todas as docentes que participaram da pesquisa referiram já terem feito alguma habilitação, especialização, programa de mestrado/doutorado ou licenciatura em enfermagem. O estudo de Bassinello (2002) traz que 79% dos participantes fizeram alguma modalidade de curso de pós-graduação.

Percebe-se com esse resultado que os docentes participantes do estudo estão contribuindo para melhorar a qualidade do ensino na Educação profissional técnica de nível médio em enfermagem quando investem na sua qualificação profissional.

Com relação aos métodos utilizados pelas docentes na sua educação permanente e/ou educação continuada, 17 docentes fizeram curso de caráter pedagógico, 15 tiveram participação em eventos, 13 fizeram treinamentos e capacitações profissionais, 6 participam de grupo de estudo/ pesquisa e 4 docentes referiram outros tipos.

Para Junior (2008), a formação inicial não é garantia de um bom desempenho da ação de um docente, requerendo uma educação permanente em serviço, além de possibilidades de ampliação das estratégias de ensino, amparada na experiência profissional técnica específica.

Observa-se que os docentes entrevistados buscam alguma modalidade de educação permanente e/ou continuada para melhor desempenho do ensino corroborando com a variável que descreve se fez alguma habilitação, especialização, programa de mestrado/doutorado ou licenciatura em enfermagem.

Tabela 3 – Docentes da Educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem segundo atuação profissional – Salvador – 2015

<b>Atuação profissional</b>	<b>(N)</b>	<b>(%)</b>
<b>Tempo de exercício profissional</b>		
De 6 a 10 anos	2	10,53
De 11 a 15 anos	3	15,79
Mais de 15 anos	14	73,68
<b>Trabalha em quantos empregos</b>		
Um	2	10,53
Dois	17	89,47

---

**Tipo de instituição que trabalha**

Escola e hospital	7	41,18
Escola e saúde pública	7	41,18
Outra	3	17,64

---

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação à variável de tempo de exercício profissional, a maioria das docentes tem mais de 15 anos de exercício profissional. Já no estudo de Bassinello (2002) a maioria das docentes (69,1%) encontra-se na faixa de 10 a 24 anos de exercício profissional.

Observa-se que as docentes em sua maioria tem o mesmo tempo de formada e o mesmo tempo de exercício profissional, isso pode estar relacionado à questão da disponibilidade de emprego no mercado de trabalho.

Considerando a quantidade de empregos, há predominância de docentes que trabalham em dois empregos. Destas docentes que trabalham em dois empregos; sete (41,18%) delas trabalham em escola e hospital, sete (41,18%) em escola e saúde pública e três (17,64%) referiram outras (uma trabalha em escola e auditoria, um trabalha em escola e Centro de Atenção Psicossocial-CAPS e outra, em escola e distrito sanitário). Corroboram os estudos de Bassinello (2002) e Ebsui (2004) em que a maioria dos docentes tem dois empregos.

Observa-se que os docentes que trabalham em dois empregos, representados nessa pesquisa com o mesmo quantitativo dos que trabalham em escola/hospital e em escola/saúde pública, devem enriquecer as aulas pelo fato de ter vivências, entretanto causa desgaste e cansaço, além de falta de tempo para dedicação ao planejamento.

Além disso, observa-se que o duplo vínculo de trabalho está presente na enfermagem e na docência, sendo reflexo de condições de trabalho precarizada, aumento da intensidade e baixa remuneração do trabalho.

Tabela 4 – Docentes da Educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem relativos à docência – Salvador – 2015

<b>Variável</b>	<b>(N)</b>	<b>(%)</b>
<b>Tempo de docência (Anos)</b>		
Até 5	2	10,53
De 6 a 10	6	31,58
De 11 a 15	3	15,79
Mais de 15	8	42,10
<b>Docência em Ordem de Importância</b>		
Atividade profissional principal	13	68,42
Atividade profissional secundária	2	10,53
Atividade profissional terciária	2	10,53
Não Respondeu	1	5,26
Outra	1	5,26
<b>Tempo de Docência na Escola (Anos)</b>		
Até 5	7	36,84
De 6 a 10	6	31,58
De 11 a 15	1	5,26
Mais de 15	5	26,32
<b>Modalidade de Contratação na Escola</b>		
Temporário por tempo determinado	2	10,53
Efetivo	17	89,47
<b>Horas de trabalho por semana na escola</b>		
De 20 a 30 h	11	57,90
De 30 a 40 h	7	36,84
Mais de 40 h	1	5,26



---

**Exerce outra função além**
**da docência na escola**

Não	7	36,84
Sim	12	63,16

**Atua em mais de uma**
**instituição de ensino**

Não	17	89,47
Sim	2	10,53

---

Fonte: Dados da Pesquisa

Com relação aos dados do tempo de docência, tem-se que o quantitativo maior de docentes foi na faixa etária de mais de 15 anos de atuação na docência. No estudo de Ebsui (2004), 15% dos docentes se encontravam na faixa de 16 a 25 anos atuando como docente de ensino técnico em enfermagem. Já no estudo de Bassinello (2002), 43,2% encontravam-se na faixa de até 4 anos de tempo de docência em enfermagem.

Observa-se que no estudo, as docentes estão na mesma faixa de tempo de formada e o de tempo de docência, demonstrando que a maioria iniciou a docência praticamente no mesmo período de formação.

Considerando a ordem de importância da docência pelos docentes que responderam o questionário, evidencia-se que para a maioria dos docentes a docência constitui-se na atividade profissional principal. No estudo de Bassinello (2002) encontrou outro perfil de resultado, que a docência é atividade secundária para 51,9% dos enfermeiros docentes, para 46,9% é atividade principal e para 1,2% tem outra ordem de importância. Na pesquisa de Ebsui (2004), 55% consideram a docência como atividade principal e 45% não consideram.

É importante ressaltar que a docência para as entrevistadas pode ser considerada como um trabalho que deve merecer dedicação e empenho, traduzida nos dados sobre formação inicial e permanentes trazidos anteriormente.

Quanto ao tempo de docência na escola, a maioria das docentes encontra-se com até 5 anos de docência na escola. No estudo de Frozoni; Souza (2013), oito docentes (57,2%) trabalhavam na escola em uma faixa de 0 a 5 anos; quatro docentes (28,5%) em uma faixa de 6 a 10 anos e dois docentes em uma faixa de 11 a 15 anos.

Observa-se a proximidade do quantitativo de docentes na faixa de 6 a 10 anos e mais de 15 anos de docência na escola. Pode-se destacar que mesmo que as docentes estejam com o tempo de exercício profissional com mais de 15 anos, na docência estão se dedicando a pouco tempo à docência.

Quanto à modalidade de contratação, a maioria das docentes são contratadas efetivas. No perfil traçado por Frozoni; Souza (2013), nove docentes (64,3%) tem um contrato por hora/ aula com a instituição, quatro docentes (28,5%) têm contrato baseado na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e um docente (7,1%) tem contrato por CLT e autarquia. Na pesquisa de Bassinello (2002), 39,5% tem contrato de trabalho por tempo indeterminado, 18,5% dos envolvidos na pesquisa são efetivos e 12,5% são contratados por tempo determinado.

Nos estudos trazidos acima, existe uma tendência de contrato temporário, sendo evidenciado por eles uma tendência de contratar docentes mais facilmente, ou seja, sem concurso público para suprir deficiência de profissionais.

Observa-se nos dados do estudo que o vínculo empregatício não é precarizado, o que viabiliza a continuidade e o compromisso desses docentes na qualidade da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem.

Com relação à carga horária de trabalho na escola por semana, observa-se que a maioria das docentes está na faixa de 20 a 30 horas de carga horária de trabalho semanal. Tanto no estudo de Bassinello (2002) e no de Frozoni; Souza (2013), as docentes encontram-se com carga horária de 20 horas semanais.

Quando questionadas se exercem outra função na escola além da docência, a maioria respondeu que sim. Observa-se que existe uma sobrecarga de atividades, além da docência para os docentes, o que pode acarretar desgaste e falta de tempo para se dedicar ao planejamento e avaliação das aulas.

Quanto à atuação em mais de uma instituição de ensino, a maioria das docentes informaram que não atuam em outra instituição de ensino. Evidencia-se que a maioria das docentes só atua como docente na escola da pesquisa. Além disso, reafirma os dados da variável quantidade de trabalho em que a maioria possui dois empregos sendo docência com hospital ou saúde pública.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou, portanto, descrever o perfil dos docentes da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem para que se reflita sobre as questões, como formação e condições de trabalho desses docentes.

Destaca-se nessa pesquisa que há predominância de docentes na faixa etária de 50 ou mais; todas as docentes são do sexo feminino e a maioria é casada. Além disso, a predominância de docentes com mais de 15 anos de formadas e mais de 15 anos de atuação na docência. Evidencia-se que, para a maioria dos docentes, a docência constitui-se na atividade profissional principal e a maioria são contratadas efetivas.

Não se podem fechar os olhos para a questão que envolve as condições de trabalho de docentes em nível médio de enfermagem, que oferecem contratos temporários caracterizando o mundo do trabalho dos docentes. Sugere-se que os docentes do ensino profissionalizante desenvolvam mais pesquisas sobre o mundo do trabalho na educação e desempenho de suas funções, para contribuir com o ensino e incentivar os próprios profissionais no que tange às produções científicas.

Além disso, é importante entender se os docentes possuem formação pedagógica e se consegue estar exclusivamente dedicados à docência para tentar pensar em gerar estímulo e motivação para que esses docentes queiram e/ou continuem na docência. Os estudos relativos a essa temática fazem com que as instituições formadoras reflitam sobre o investimento na formação desses profissionais.

## REFERENCIAS

BAGNATO, Maria Helena Salgado et al . Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 41, n. 2, p. 279-286, June 2007 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342007000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000200015&lng=en&nrm=iso)>. access on 26 Feb. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000200015>.

BASSINELLO, G. A. H. **Perfil dos Professores de Ensino Médio Profissionalizante de Enfermagem na Região de Piracicaba**. 2002. 115 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

BASSINELLO, G. A. H; SILVA, E.M. Perfil dos professores de ensino médio profissionalizante em enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 76-82, 2005.

BASSINELLO, Greicelene Aparecida Hespanhol; BAGNATO, Maria Helena Salgado. Projeto larga escala: uma análise a partir da bibliografia existente. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 816-818, Mar. 2009. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452009000100027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000100027&lng=en&nrm=iso)>. access on 26 Feb. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000100027>.

CÊA, Georgia Sobreira dos Santos; Reis, Luiz Fernando; Conterno, Solange. PROFAE e lógica neoliberal: estreitas relações. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5 n. 1, p. 139-159, 2007.

COFEN. **Atlas da Enfermagem 2011**. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/atlas/>. Acesso em: 28/12/20013.

EBSUI, C. T. N. **A identidade profissional do enfermeiro professor do ensino técnico de enfermagem**. 2004. 190 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2004.

FROZONI, R. C; SOUZA, M. C. B. M. Educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem: perfil sócio econômico dos professores de um município do Estado de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Edição Especial, p. 1958-1971, mar. 2013.

GOTTEMS, Leila Bernarda Donato; ALVES, Elíoenai Dornelles; SENA, Roseni Rosângela de. Brazilian nursing and professionalization at technical level: a retrospective analysis. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 5, p. 1033-1040, Oct. 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692007000500023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000500023&lng=en&nrm=iso)>. access on 26 Feb. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000500023>.

LIMA, Elaine Cantarella; APPOLINÁRIO, Renata Silveira. A educação profissionalizante em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. **Rev. enferm. UERJ**;19(2):311-316, abr.-jun. 2011.

MATA, Luciana Regina Ferreira da; MADEIRA, Anézia Moreira Faria. Análise da produção científica sobre educação profissionalizante da enfermagem brasileira: uma revisão integrativa. **REME rev. min. enferm**;14(3):424-433, jul.-set. 2010. tab.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 6 de junho de 2012a. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 8 jun. 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10941-rceb004-12&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10941-rceb004-12&Itemid=30192)> Acesso em: 27 abr. 2014.

Sant`Anna, Suze Rosa; Ennes, Lílian Dias; Soares, Luiza Helena da Silva; Oliveira, Sandra Regina de; Sant`Anna, Leonardo da Silva. A influência das políticas de educação e saúde nos currículos dos cursos de educação profissional técnica de nível médio em enfermagem. **Trab. educ. saúde**;5(3):415-431, nov. 2007.

SANTOS, Lúcia Helena Pereira dos. **Estratégias e avaliação no processo ensino-aprendizagem e a postura do professor na educação profissional em enfermagem**. 2005. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-16122005-111433/>>. Acesso em: 2013-11-26.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por finalidade descrever o perfil dos docentes da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, para tanto se buscou identificar e caracterizar esses docentes quanto à idade, sexo, escolaridade, profissão, tempo de formado; habilitação, especialização, programa de mestrado/doutorado ou licenciatura em enfermagem; métodos para formação permanente; tempo de exercício profissional, quantitativo de empregos, tipo de instituição que trabalha, tempo de docência, a docência por ordem de importância, tempo de docência na escola do estudo, vínculo empregatício, carga horária de trabalho na escola, função que exerce.

Com os dados desta pesquisa, obtivemos o perfil dos docentes, estes revelam que há predominância de docentes na faixa etária de 50 ou mais; todas as docentes são do sexo feminino e a maioria é casada. Além disso, a predominância de docentes com mais de 15 anos de formadas e mais de 15 anos de atuação na docência. Evidencia-se que para a maioria dos docentes a docência constitui-se na atividade profissional principal e a grande maioria são contratadas efetivas.

Um dado da pesquisa que nos fez refletir foi que todos os docentes têm alguma habilitação, especialização, programa de mestrado/doutorado ou licenciatura em enfermagem. Evidenciando que os docentes desta pesquisa buscam alguma forma de aprimoramento da sua prática docente.

Como limitações do estudo, tem-se que foi realizado somente na sede da escola no município de Salvador e que os docentes das turmas descentralizadas são enfermeiros do serviço existindo grande rotatividade destes na transição entre os módulos do curso. Como viabilidade do estudo, tem-se a parceria da escola com diversos projetos na EEUFBA.

Sugerimos mais estudos sobre os docentes da Educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, inclusive em outras escolas do estado da Bahia, considerando condições de trabalho e sua formação pedagógica; considerando que estes pontos refletem diretamente em uma formação de qualidade para os técnicos de enfermagem.

Como os técnicos de enfermagem são a maior força de enfermagem, deve-se oferecer uma formação sólida e de qualidade, para tanto é necessário o investimento na formação de enfermeiro que será docente da educação profissional.

A necessidade de profissionais de enfermagem e de qualificação dos que já atuam nos serviços é uma necessidade. Entretanto, ao tempo em que é necessário ampliar o número de

profissionais de enfermagem qualificados, é necessário, também, que esta ampliação considere as condições de saúde da população e do sistema de serviços de saúde, a fim de que possa, efetivamente, contribuir para a consolidação do SUS.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, M. R. T. C. **A docência no ensino técnico de enfermagem**: concepções, experiências e desafios. 2008. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 2008.

BAGNATO, M. H. S. et al. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n.2, jun. 2007.

Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342007000200015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342007000200015&script=sci_arttext)>. Acesso em: 21 out. 2014

BAHIA (Estado). Secretaria da Saúde. Plano Estadual de Saúde: 2012-2015. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 36. supl. 1, 2012.

BASSINELLO, G. A. H. **Perfil dos Professores de Ensino Médio Profissionalizante de Enfermagem na Região de Piracicaba**. 2002. 115 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

BASSINELLO, G. A. H; SILVA, E.M. Perfil dos professores de ensino médio profissionalizante em enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 76-82, 2005.

BATALHA, M. C. **Curso de auxiliar de enfermagem no Brasil**: criação e legalização. 2005. 101 f. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro. 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer CNE/CNB nº 16, de 05 de outubro de 1999. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 05 out. 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 26 de jul. 2004. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)> Acesso em: 17 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. **Diário Oficial [da] União**, de 11 de março de 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 9 de julho de 2008a. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 10 jul. 2008. Disponível em



<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12683%3Atecnico-de-nivel-medio&Itemid=861](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12683%3Atecnico-de-nivel-medio&Itemid=861)> Acesso em: 27 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008b. Alteram dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm)>. Acesso em: 17 set. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 3, de 30 de setembro de 2009. Dispõe sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº 4/99. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 01 de out. 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 6 de junho de 2012a. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 8 jun. 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10941-rceb004-12&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10941-rceb004-12&Itemid=30192)> Acesso em: 27 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012b. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 21 set. 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)> Acesso em: 27 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012c. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.005, de 25 Junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 25 jun. 2014a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 21 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Planejando a próxima década**: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014b. 62 p.

CARVALHO, A. C. **Associação brasileira de enfermagem**: documentário 1926/1976. Brasília: Ed Folha Carioca, 1976.

\_\_\_\_\_. Associação Brasileira de Enfermagem-1926/1976: documentário. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 55, n. 3, fev. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672002000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672002000300003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 out. 2014.

COFEN. Número de profissionais de enfermagem cadastrados no Brasil. 2011. Disponível em: <<http://www.portalcofen.com.br>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

COREN (BA). Enfermagem em dados: Quantitativo de profissionais ativos. Disponível em: <<http://ba.corens.portalcofen.gov.br/enfermagem-em-dados>>. Acesso em: 28 fev. 2016.

CORTEZ, E. A. et al. Iatrogenia no Cuidado da Enfermagem: Implicações Éticas e Penais. **Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online**, v. 1, n. 1, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/292/279>>. Acesso em: 04 jun. 2015

DANTAS, R. A.; AGUILAR, O. M. O ensino médio e o exercício profissional no contexto da enfermagem brasileira. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 25-32, 1999.

DELLAFINA, R. C. C. C. **Educação profissional de nível médio na área de enfermagem**. 2011. 68 f. Monografia (Especialização Lato Sensu). Escola de Saúde Pública de Mato Grosso, Cuiabá, 2011.

EBSUI, C. T. N. **A identidade profissional do enfermeiro professor do ensino técnico de enfermagem**. 2004. 190 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2004.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE. Disponível em: <<http://www.retsus.fiocruz.br/educacao-profissional-em-saude>> Acesso em: 24 out. 2015

ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE PROF. JORGE NOVIS (EFTS). Disponível em: <<http://www.retsus.fiocruz.br/escola/escola-de-formacao-tecnica-em-saude-prof-jorge-novis-efts>> Acesso em: 06 abr. 2014.

FERREIRA JUNIOR, M. A. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 61, n. 6, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a12v61n6.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2014.

FORMSUS. Disponível em: <<http://siteformsus.datasus.gov.br/FORMSUS/index.php>> Acesso em: 17 jan. 2015

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

FROZONI, R. C; SOUZA, M. C. B. M. Educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem: perfil sócio econômico dos professores de um município do Estado de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Edição Especial, p. 1958-1971, mar. 2013.

GOES, F. S. N. et al. Necessidades de aprendizagem de alunos da Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 68, n. 1, p. 20-25, fev. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0020.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2015.

KAUARK, F; MANHÃES, F. C; MEDEIOS, C. H. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88 p.

LEÃO, L. M. P. **A prática pedagógica nos cursos de educação profissional técnica de nível médio em saúde: a percepção do professor.** 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009.

LESSMANN, J. C. et al. Educação profissional em enfermagem: necessidades, desafios e rumos. **Rev. Min. Enferm**, v.16, n.1, p.106-110, jan- mar. 2012.

LIMA, E. C; APOLINÁRIO, R. S. A Educação Profissionalizante em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 311-6, 2011.

MELO, I. **A ação docente na formação de técnicos de enfermagem.** Florianópolis: UFSC/PEN, 2006. 102 p.

O QUE É O PRONATEC? Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/institucional-90037/o-que-e-o-pronatec>> Acesso em: 21 set. 2014

PADILHA, M.I.C.S. et al. Enfermeira – a construção de um modelo de comportamento a partir dos discursos médicos do início do século. **Rev. Latino-am enfermagem**, Ribeirão Preto, v.5, n. 4, p. 25-33, out. 1997.

PEREIRA, I. B; RAMOS, M. N. **Educação Profissional em Saúde.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 118 p.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade: ambições e limites.** Lisboa: Editora relógio d'água, 2004. 203p.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROJETO PEDAGÓGICO – Escola de Formação Técnica em Saúde Prof. Jorge Novis. Disponível em: <[http://www.saude.ba.gov.br/efts/index.php?option=com\\_content&view=article&id=288&Itemid=193](http://www.saude.ba.gov.br/efts/index.php?option=com_content&view=article&id=288&Itemid=193)>. Acesso em: 06 abr. 2014.

RODRIGUES, M. S. et.al. Revisão Integrativa sobre a formação do enfermeiro docente de cursos técnicos de enfermagem. **Rev. Enfermagem Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 03, set-dez. 2012.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil (1930/1973).** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 29 ed. Petrópolis: Vozes; 2001.

SANTOS, I. Izabel dos Santos: fazendo história na história da enfermagem brasileira. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 41. n. esp, p. 853-858, dez. 2007.

SANTOS, L. H. P. **Estratégias e avaliação no processo ensino aprendizagem e a postura do professor na educação profissional em enfermagem**. 2005. 148 f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

SILVA, A. C. A. B. et al. Ensino médio profissionalizante: caracterização da produção científica na área da pós-graduação. **Acta paul. Enferm**, São Paulo, v. 26, n. 5, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000500015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000500015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 abr. 2014.

SOUZA, N. A. Avaliação de Competências: o aperfeiçoamento profissional na área de enfermagem. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 16, n. 32, p. 57-80, jul-dez. 2005.

STUTZ, B. L. Técnico de enfermagem: o perfil traçado por profissionais da área. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 52, n. 4, p. 606-614, dez. 1999.

VALENTE, G. S. C; VIANA, L. O. A formação do enfermeiro para o ensino de nível médio em enfermagem: uma questão de competências, **Enfermería Global**, Múrcia, v.6, n. 9, nov. 2006.

## **APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)**

### **Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE)**

#### **Informações aos participantes da pesquisa**

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa que tem como tema Perfil dos docentes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem desenvolvida na Escola Estadual vinculada à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, Salvador/Bahia. A participação nesse estudo é voluntária, sendo permitida a sua interrupção a qualquer momento, sem que isso incorra em penalidades ou prejuízos na relação com o pesquisador ou com a instituição onde será realizada a pesquisa. Você poderá solicitar esclarecimentos sobre qualquer aspecto da pesquisa quando precisar.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em caracterizar a escola e o perfil dos docentes da Escola Estadual vinculada à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia que desenvolve educação profissional técnica de nível médio em enfermagem no Estado da Bahia de 2002 a 2012. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder de forma livre às perguntas do questionário elaborado pela pesquisadora Virginia Crispina de Oliveira Gomes sob orientação do Professor Dr. Gilberto Tadeu Reis da Silva, em um ambiente que você escolher e que possa garantir sua privacidade e o sigilo das informações. Como benefícios este estudo apresentará o resultado sobre dos docentes da Escola Estadual vinculada à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia que desenvolve educação profissional técnica de nível médio em enfermagem no Estado da Bahia de 2002 a 2012.

Esclarecemos que não há ganho financeiro para nós pesquisadores nem para os participantes, todas as despesas deste projeto correrão pelas custas das pesquisadoras conforme orçamento realizado. Os resultados da pesquisa serão apresentados em eventos científicos de pesquisa e /ou de enfermagem, encaminhados sob a forma de artigos para periódicos da área, os dados ficarão arquivados por cinco anos sob a responsabilidade da pesquisadora e após este período serão arquivados no Banco de dados do Grupo GEPASE. Caso aceite participar, gostaríamos que soubesse que a sua identidade será mantida em absoluto sigilo, não sendo de maneira alguma associada às informações obtidas neste estudo, não será divulgado nos trabalhos, será publicada sob a forma de números e o anonimato será garantido com o uso de codificação numérica. Informamos que essa pesquisa atende à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de

Saúde, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, tendo sido previamente avaliada e aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem através da emissão do parecer número 841.446 pela Plataforma Brasil, qualquer dúvida que você queira esclarecer a qualquer momento poderá consultar o CEP pelo número 32837615, a pesquisadora responsável Virginia Crispina de Oliveira Gomes pelo e-mail – viwcris@hotmail.com, fone (71) 9260- 8864.

Antes de iniciar, gostaria de saber se você necessita de mais alguma informação, pois estou a disposição para os esclarecimentos.

A pesquisa só será iniciada se você aceitar participar após a leitura, compreensão das explicações deste termo e concordância em participar.

Este termo após assinatura pela pesquisadora e pelo participante em duas vias, sendo que uma ficará com você e a outra com a pesquisadora.

Agradeço a sua atenção e colaboração.

---

Participante

---

Pesquisadora

Salvador, \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_.

**APÊNDICE B – Instrumento de coleta (Questionário)**

Universidade Federal da Bahia  
Escola de Enfermagem  
Programa de Pós Graduação em Enfermagem

Data do preenchimento \_\_\_\_\_

Número atribuído ao entrevistado \_\_\_\_\_

Curso \_\_\_\_\_

Turno do curso \_\_\_\_\_

**PARTE 1- CARACTERIZAÇÃO****1- Qual a sua idade?**

1. 20 a 29 ( )
2. 30 a 39 ( )
3. 40 a 49 ( )
4. 50 ou mais ( )

**2- Seu sexo é:**

1. Masculino ( )
2. Feminino ( )

**3- Qual é o seu estado civil?**

1. Solteira ( )
2. Casada ( )
3. Viúva ( )
4. Divorciada ( )
5. Separada ( )
6. Outros ( )

**PARTE 2- FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE****4- Qual a sua formação na graduação?**

1. Enfermagem ( )
2. Nutrição ( )
3. Odontologia ( )
4. Biologia ( )
5. Serviço social ( )
6. Outros ( )

**5- Quanto tempo tem de formado (a)?**

1. Menos de 1 ano ( )
2. 1 a 5 anos ( )

3. 6 a 10 anos ( )
4. 11 a 15 anos ( )
5. Mais de 15 anos ( )

**6- Você fez alguma habilitação, especialização, programa de mestrado/doutorado ou licenciatura em enfermagem.**

1. Sim ( )
2. Não ( )

**7- Qual (ais) método utiliza na sua formação permanente?**

1. Participação em eventos ( )
2. Cursos de caráter pedagógico ( )
3. Treinamentos e capacitações profissionais ( )
4. Grupos de estudo/pesquisa ( )
5. Outros, qual (ais)? \_\_\_\_\_

**PARTE 3- ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

**8- Tempo de exercício profissional:**

1. até 5 anos ( )
2. de 6 a 10 anos ( )
3. de 11 a 15 anos ( )
4. mais de 15 anos ( )

**9- Você trabalha em quantos empregos?**

1. Um ( )
2. Dois ( )
3. Três ( )
4. Mais de três ( )

**10- Você trabalha em que tipo de instituição?**

1. Só escola ( )
2. Escola e hospital ( )
3. Escola e saúde pública ( )
4. Escola, saúde pública e hospital ( )
5. Outra(especifique) \_\_\_\_\_

**PARTE 4- ATUAÇÃO DOCENTE**

**11- Tempo de docência:**

1. até 5 anos ( )
2. de 6 a 10 anos ( )
3. de 11 a 15 anos ( )
4. mais de 15 anos ( )

**12- A docência (ensino) em ordem de importância é**

1. Sua atividade profissional principal ( )
2. Sua atividade profissional secundária ( )
3. Sua atividade profissional terciária ( )



4. Outra (especifique)\_\_\_\_\_

**13- Qual o tempo de docência nessa escola?**

1. até 5 anos ( )
2. de 6 a 10 anos ( )
3. de 11 a 15 anos ( )
4. mais de 15 anos ( )

**14- Qual a modalidade de contratação na docência nessa escola?**

1. Temporário por tempo determinado ( )
2. Temporário por tempo indeterminado ( )
3. Efetivo ( )
4. C.L.T ( )
5. Outra(especifique)\_\_\_\_\_ ( )

**15- Quantas horas em média você trabalha por semana nessa escola?**

1. até 20 horas ( )
2. de 20 a 30 horas ( )
3. de 30 a 40 horas ( )
4. mais de 40 horas ( )

**16- Você exerce outra função além da docência nessa escola?**

1. Não ( )
2. Sim ( )

**17- Você atua em mais de uma instituição de ensino?**

1. Não ( )
2. Sim ( )

## ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
BAHIA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Avaliação da formação técnica de nível médio em enfermagem desenvolvida pela Escola de Formação Técnica de Saúde Prof. Jorge Novis

**Pesquisador:** GILBERTO TADEU REIS DA SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 28091914.2.0000.5531

**Instituição Proponente:** Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 841.446

**Data da Relatoria:** 04/11/2014

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de reapresentação do Projeto em resposta ao Parecer: 666.471. Este é subprojeto do projeto matriz do Prof. Gilberto Tadeu Reis da Silva a ser desenvolvido na Escola de Formação Técnica em Saúde, Professor Jorge Novis, no Estado da Bahia junto aos "gestores, executores (docentes e tutores) e beneficiários do projeto de intervenção/formação, participantes diretamente do programa de habilitação de profissionais de nível técnico em enfermagem". Atendeu ao Parecer 666.471 apresentando os instrumentos de coleta de dados para subsidiar apreciação ética dos mesmos.

#### Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL:

- Avaliar a formação técnica de nível médio em enfermagem desenvolvida pela Escola de Formação Técnica em Saúde, Professor Jorge Novis, no Estado da Bahia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

**Endereço:** Rua Augusto Viana S/N 3º Andar

**Bairro:** Canela

**CEP:** 41.110-060

**UF:** BA

**Município:** SALVADOR

**Telefone:** (71)3283-7615

**Fax:** (71)3283-7615

**E-mail:** cepee.ufba@ufba.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
BAHIA



Continuação do Parecer: 841.446

- Realizar levantamento das macro-regiões de saúde do Estado da Bahia que possuem parceria com a EFTS, para a formação técnica em enfermagem;
- Identificar o perfil dos egressos, discentes, docentes, tutores e gestores da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem da EFTS, no Estado da Bahia de 2002 a 2012;
- Correlacionar as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio com a formação promovida pela EFTS
- Caracterizar a aspectos didático-pedagógicos da formação promovida pela EFTS
- Correlacionar as competências legais da lei do exercício profissional com a formação promovida pela EFTS
- Correlacionar as concepções do Sistema Único de Saúde com a formação promovida pela EFTS
- Elaborar um modelo lógico e teórico da formação técnica de nível médio em enfermagem realizada pela EFTS-SUS;
- Propor elaboração de indicadores institucionais de formação técnica profissionalizante de nível médio em enfermagem para as escolas do SUS;
- Criar um banco de dados sobre a educação profissional de nível técnico em enfermagem, promovida pela EFTS-SUS, no período de 2002 a 2012;

Atendeu a recomendação do Parecer: 666.471, necessidade do autor reavaliar os objetivos propostos, sobretudo o último objetivo específico de Relacionar a oferta de vagas de enfermagem de nível técnico ao sistema de serviços de saúde nas macrorregiões da Bahia.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Atendeu ao Parecer n. 666.471 ajustando o projeto quando aos princípios bioéticos recomendados pela Res. 466/12.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

" Estudo Avaliativo, do tipo pesquisa interessada que [de acordo com] Draibe (2001), tem como

**Endereço:** Rua Augusto Viana S/N 3º Andar  
**Bairro:** Canela **CEP:** 41.110-060  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7615 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
BAHIA



Continuação do Parecer: 841.446

objetivo detectar dificuldades, obstáculos ou constrangimentos; produzir recomendações ou corrigir rumos do programa e disseminar lições e aprendizagens, visando a melhoria da qualidade, do processo de implementação e do desempenho da política. Do tipo Estudo de Caso Único, cujos "informantes-chaves serão gestores, executores (docentes e tutores) e beneficiários do projeto de intervenção/formação, participantes diretamente do programa de habilitação de profissionais de nível técnico em enfermagem". A análise dos dados será realizada pelo Programa Microsoft Excel®, apresentando os dados em forma de tabelas e gráficos que expressem uma análise da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem promovida pela EFTS e sua relação com os sistemas de serviços de saúde nas macrorregiões da Bahia. As entrevistas serão submetidas a análise temática de conteúdo proposta por Minayo. "será construído um plano de análise a partir de uma metodologia proposta por Vieira da Silva et al (2002), na qual se constrói uma imagem-objetivo da situação estudada. As evidências serão comparadas com o plano de análise, adotando-se a estratégia do pareamento de modelos, onde o pesquisador elabora o quadro teórico da intervenção para ser a base de comparação com os achados do estudo (DENIS; CHAMPAGNE, 2000). Será elaborado indicadores em conjunto com os sujeitos/atores envolvidos, bem como oficinas de sensibilização e ação de acordo com as necessidades levantadas".

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Atendeu a Recomendação do Parecer 666.471 quanto a TCLE : Substituiu a identificação do CEP e seus contatos; incluiu como o risco previsto aos participantes será evitado e/ou minimizado o dano; Inseriu Carta de Anuência da Instituição Co-participante com as assinaturas do responsável e os endereços da instituição proponente, CEP e CONEP. Apresentou o roteiro da entrevista e da observação.

**Recomendações:**

NSA

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não apresenta pendências

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Augusto Viana S/N 3º Andar  
**Bairro:** Canela **CEP:** 41.110-060  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7615 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
BAHIA



Continuação do Parecer: 841.446

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Por não apresentar pendências e o pesquisador ter atendido às recomendações do Parecer 666.471 sou de Parecer pela aprovação considerando o período de espera do pesquisador.

SALVADOR, 22 de Outubro de 2014

---

**Assinado por:**  
**Dra DARCI DE OLIVEIRA SANTA ROSA**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Augusto Viana S/N 3º Andar  
**Bairro:** Canela **CEP:** 41.110-060  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7615 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br

## ANEXO B – Declaração de anuência

Salvador 18 de fevereiro de 2014

Prezada Senhora,

DD. Diretora Escola De Formação Técnica Em Saúde Prof. Jorge Novis

Enf. MSc. Maria José Côrtes Camarão

Vimos pelo presente, solicitar à V.Sa. autorização para realização da pesquisa intitulada: **Avaliação da formação técnica de nível médio em enfermagem desenvolvida pela Escola De Formação Técnica Em Saúde Prof. Jorge Novis**, que concorrerá ao Edital FAPESB nº 030/2013 - Programa de Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde - PPSUS – BA - FAPESB/MS/CNPq/SESAB.

A pesquisa terá como pesquisador responsável o Professor Doutor Gilberto Tadeu Reis da Silva.

Informamos à V.Sa. que a coleta de dados primários só será iniciada após o parecer favorável sobre a pesquisa, a ser concedida pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via plataforma Brasil.

Atenciosamente,



Dr. Gilberto Tadeu Reis da Silva

Pesquisador Responsável



Rua Dr. Augusto Viana, S/N, 7º andar, Vale do Camela. CEP 40110-060, Salvador/Bahia  
 FONE: (71) 3283-7631 - FAX: (71) 3332-4452  
 Página na Internet: <http://www.ppsuf.ba.br> Endereço Eletrônico: [ppsuf@ufba.br](mailto:ppsuf@ufba.br)

*Autorizo.*  
*Em 20/02/2014*  
  
 Pl Maria José Côrtes Camarão  
 Diretora / SUPERH / EFTS  
 Cad. 19.224.884-9